

FPN

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO

FPN

RELATÓRIO E CONTAS 2011

+
acção
melhor natação

ÍNDICE

I. PREÂMBULO.....	3
II. ACTIVIDADE ADMINISTRATIVA	13
III. ACTIVIDADE DESPORTIVA.....	17
1. NATAÇÃO PURA	23
1.1. Quadro de Competições Nacionais	23
1.2. Plano de Alto Rendimento e Selecções Nacionais.....	24
a) Acções Realizadas.....	24
b) Análise dos Resultados Desportivos	26
c) Praticantes integrados no Regime de Alto Rendimento.....	33
2. ÁGUAS ABERTAS	35
2.1. Quadro de Competições Nacionais	35
2.2. Plano de Alto Rendimento e Selecções Nacionais.....	40
a) Acções Realizadas.....	40
b) Análise dos Resultados Desportivos	43
c) Praticantes integrados no Regime de Alto Rendimento.....	45
3. PÓLO AQUÁTICO	47
3.1. Quadro de Competições Nacionais	50
a) Masculinos	50
b) Femininos.....	54
3.2. Selecções Nacionais	58
a) Acções Realizadas.....	58
b) Análise dos Resultados Desportivos	65
4. NATAÇÃO SINCRONIZADA	70
4.1. Quadro de Competições Nacionais	70
4.2. Centro de Formação de Jovens Nadadoras.....	81
4.3. Estrelas-do-Mar	81
5. MASTERS.....	83
6. ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS DESPORTIVOS INTERNACIONAIS ..	87
6.1. FINA Setubal Bay 10km World Cup	87
a) Dimensão e Nível Competitivo do Evento	87
b) Resultados Desportivos	87
c) Balanço	88
6.2. Torneio das 6 Nações	89

a) Dimensão e Nível Competitivo do Evento	89
b) Resultados Desportivos	90
c) Balanço	90
7. PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO	92
7.1. Acções Realizadas	92
7.2. Balanço	92
IV. FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	94
1. ACÇÕES DE FORMAÇÃO REALIZADAS PELA FPN.....	95
1.1. Acções para Técnicos de Nataçao Pura	95
1.2. Acções para Técnicos Pólo Aquático	96
1.3. Acções para Técnicos Nataçao Sincronizada	96
1.4. Outras Acções	96
1.5. Arbitragem	97
2. ACÇÕES DE FORMAÇÃO REALIZADAS PELAS ASSOCIAÇÕES TERRITORIAIS.....	97
3. BALANÇO DA EXECUÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO.....	98
V. COMUNICAÇÃO	99
VI. GABINETE JURÍDICO	108
1. PRODUÇÃO REGULAMENTAR	108
2. ÁREA DISCIPLINAR.....	108
3. GESTÃO DE ASSUNTOS CORRENTES NA ÁREA JURÍDICA.....	109
4. ASSEMBLEIAS-GERAIS	109
5. CONTENCIOSO	109
VII. CONSELHO DE ARBITRAGEM	110
1. NATAÇÃO PURA	110
2. ÁGUAS ABERTAS	112
3. PÓLO AQUÁTICO	114
4. NATAÇÃO SINCRONIZADA	116
VIII. PROPOSTAS À ASSEMBLEIA-GERAL.....	120
a) Medalha de Bronze	121
b) Medalha de Prata.....	121

I. PREÂMBULO

Submete-se a aprovação da Assembleia-Geral (AG) da **Federação Portuguesa de Natação (FPN)** o '**Relatório e Contas das Actividades**', relativas ao ano fiscal de 2011, sob o mandato dos  rg os Sociais da **FPN** em exercício, conforme determina o disposto no art.  47, pt. 2, alínea b), dos Estatutos da **FPN**, de 28 de Junho de 2009.

Como habitualmente, envia-se o documento de suporte ao assunto em epígrafe, juntando necessário parecer técnico do respectivo Conselho Fiscal, em cumprimento das suas atribuições, no que concerne à avaliação do efectivo desempenho financeiro da Instituição.

As disposições estatutárias citadas anteriormente, com força legal por imperativo da orientação da Tutela, através do Instituto do Desporto de Portugal (IDP), dispõem que as contas das Federações Desportivas (FD's), e em particular – naturalmente – as da **FPN**, são apreciadas pelo órgão deliberativo, reunido em sessão ordinária, até ao final do 1.  trimestre do ano seguinte àquele a que respeitam.

O **Relatório** foi elaborado de acordo com as normas estabelecidas internamente, merecedoras da anuência de todas as partes envolvidas.

Dos conteúdos tratados destacam-se os dados relativos às actividades desenvolvidas pela **FPN**, no âmbito das responsabilidades que lhe estão cometidas, sendo também disponibilizadas informações referentes ao resultado de exploração obtido no exercício, durante o ano econ mico de **2011**.

Recorreu-se   elaboração de quadros, gráficos e tabelas, para melhor evidenciar os dados tratados em cada capítulo.

Para uma melhor percepção, e comparação, das variáveis mais significativas da gestão da Direcção em funções na **FPN**, sugere-se o contraponto com elementos respeitantes à execução de anos anteriores.

No ano de **2011** agravou-se a debilidade do ambiente sócio-desportivo, dum modo geral, por força das crescentes condicionantes externas verificadas.

Também por isso, aproveitamos este compromisso de final de mandato para um balanço institucional:

Que valores fundamentais orientam os Sócios, Órgãos Sociais e, demais Agentes desportivos filiados numa Organização da dimensão da **FPN**?

Que verdade procuram(os) e oferecem(os)?

Que palavras, gestos e (in)acções adiam(os), por medo, (in)competência, ou conformismo?

Quantas vezes fiz(emos) o esforço (mínimo) de imaginar(mos) 'o lugar do outro', para entender pensamentos, comportamentos, sentimentos ou, simplesmente, a correspondente decisão?

Quantas vezes nos refugiamos em estereótipos para não sermos obrigados a sair da nossa 'zona de conforto' (conforme afirmação do SEDJ, no fechar do ano)?

Quantas vezes ousamos pensar, sentir e agir sem Tutela (do Clube, da Associação – Territorial ou de Classe, da **FPN**, e/ou do próprio Estado)?

Na defesa dos valores que os Estatutos da **FPN** consagram, a justificação que serve de argumento - e mote - à governação institucional deve ser sempre o oposto da prática dos fracos, isto é, à deslealdade não se pode responder

nunca com mais deslealdade, sob pena de se ver a Constituição das disciplinas aquáticas dissolvida num ‘mar de talião’.

Há uma dificuldade demasiado humana em lidar com a complexidade.

A Natação não   excepção.

Aliás, uma parte fundamental da acção desportiva passa por encontrar formulações que simplifiquem o que não conseguimos processar com facilidade.

Na generalidade, o ano que terminou foi, novamente, dominado por dois bord es que cumpriram com eficácia a função a que estavam destinados: “a culpa   da **FPN**” e “não temos condições suficientes”.

Como em tantas outras fórmulas, há um fundo de verdade nestas asserções, a circunstância de ao recuar (pouco ou muito) no tempo verificarmos idênticos comentários explicativos e, anteciparmos que no futuro (mais ou menos) próximo, serão as mesmas frases fáceis e ilusórias que afastarão a nuvem da responsabilidade directa.

Apesar da incontornável melhoria da conjuntura de prática competitiva apresentada ao longo das últimas décadas, e acentuada subida dos principais indicadores de desenvolvimento desportivo registados desde então, em época de crise a susceptibilidade nacional tende a apontar para a lógica redutora dos que vivem na ilusão de que há um só culpado para todas as contrariedades, e que   possível cristalizar as suas causas em dois ou três bord es de belo efeito, normalmente com resultados imediatos.

Há que contribuir para a percepção da realidade em cada uma das suas matizes, evitando a vitimização permanente perante a ilusão da culpa alheia.

Vamos ser claros. No Desporto, existirão continuamente razões para descontentamento e reclamação. A persistente insatisfação perante a natureza de cometimentos ef meros, faz parte da peculiar g nese do agente competidor.

Todavia, não se pode confundir o traço com o princípio. E naquele, não existem fundamentos para pôr em causa a validação das instituições democráticas, como a **FPN**.

Em democracia associativa, nenhum protagonista tem o direito de pretender dizer que interpreta 99%, quando não conseguiu sequer a legitimação básica assegurada pela representatividade nos fóruns apropriados. Caso contrário, instalar-se-  o caos operacional e a inconsequência organizativa que amiúde alimentam o mero hedonismo de protesto.

É neste contexto que se deve compreender a austeridade que é imposta (também)  s FD's. Uma crise que surge como uma oportunidade para implementar uma agenda doutrinária que, de outro modo, seria complicado concretizar.

Nessa conformidade, foi dado seguimento aos projectos estruturantes que a **FPN** mant m em curso, principalmente ao nível da optimização e eficiência de processos, bem como da consolidação patrimonial, procurando sistematicamente adoptar as melhores práticas e tentando adequar a estrutura organizativa, de modo a poder oferecer aos seus Sócios um serviço que d  plenas garantias de modernidade, equidade e, transparência, assegurando – também assim – a sua posteridade.

Uma gestão de rigor baseada na Comunicação permanente com a Comunidade Aquática, assente na Inovação sustentada e Renovação consolidada, através da Eficácia Operacional e Disponibilidade dos seus Quadros, tem sido o lema orientador da **FPN** dentro do Movimento Associativo, com vista a alcançar os objectivos a que se propôs desde o início.

Fruto dessa firme política interna, e face à persistência das condições de retracção económica em Portugal que, ao longo do ano de **2011**, agravaram os desempenhos económicos e financeiros da **FPN**, pode dizer-se que só graças a um redobrado rigor e disciplina orçamentais, foi possível ultrapassar algumas das surpreendentes condicionantes financeiras a que a **FPN** se viu sujeita, sem prejuízo de se continuar o esforço de controlo da despesa, de modo a garantir uma gestão o mais eficiente possível.

As Demonstrações Financeiras apresentadas, respeitantes ao exercício de **2011**, evidenciam os seguintes valores de referência:

	2011	2010
Total de balanço	€ 944.504,74	€ 959.415,61
Total de Capital Próprio	€ 620.755,68	€ 699.314,14
Resultado líquido do exercício	€ (78.558,46)	€ 93.364,97
Varição dos fundos de caixa	(€ 223.855,36)	€ 158.882,88

Preâmbulo.Quadro 1 – Demonstrações Financeiras 2011

A apresentação dos indicadores financeiros relacionados com a actividade da **FPN** em **2011**, estão condicionados por cinco ordens de factores que, considerados de *per si* ou em conjunto, tiveram um impacto muito significativo nos valores apresentados:

- O redimensionamento da estrutura operacional da **FPN**, que procurou equilibrar as necessidades de resposta ao crescimento das exigências do seu próprio funcionamento, com o ambiente de contracção económica e todo o clima de contenção de despesa, pública e privada, generalizado em Portugal;
- O início do investimento, considerado estruturante para o objecto desportivo da **FPN**, na aquisição do imóvel em Montemor-o-Velho (*Campus Aquático*) – em **2011**, o montante de adiantamentos efectuados

por conta desta aposta, numa Casa das Selecções, ascende a €179.053,50;

- A exigência por parte do IDP, na restituição de valores de encargos considerados não elegíveis, e (ainda) referentes a contratos-programa de 2006, sendo que a maioria desses montantes diz respeito a obrigações contratuais de 2003 (€107.470,70), já liquidados nesse ano (2006), e a verba remanescente a custos com arbitragem. De referir que a própria empresa auditora (BDO), não apresentando qualquer dúvida sobre a legitimidade das respectivas despesas efectuadas, remeteu para o âmbito da responsabilidade do IDP a possibilidade de serem consideradas elegíveis. Posição que, manifestamente, o IDP não quis acolher. Esta inopinada situação originou o reconhecimento de um passivo e do respectivo encargo (que afectou negativamente o resultado do exercício), no montante de €143.994,17;
- A manutenção (em **2011**) dos estados de financiamento (encontrados para 2010) às Associações Territoriais, garantindo (igualmente) os níveis adquiridos de participação associativa e retributiva aos demais Sócios e Agentes filiados na **FPN**, relativamente ao ano findo;
- A circunstância conjuntural penalizadora sofrida pela **FPN**, traduzida nos cortes de 15% à dotação global transversalmente aplicados a montante pela Tutela, nos diferentes acordos institucionais celebrados em **2011**, por decisão executiva não reflectida consequentemente a jusante.

A persistência das condições de retracção económica em Portugal, que ao longo do ano de **2011** foram sendo evidenciadas pelos diversos indicadores de actividade, resultaram, portanto, numa redução acentuada do financiamento público à **FPN**.

Em consequência, a racionalização e contenção de custos, bem como a procura da optimização da aplicação dos recursos disponíveis, originou uma redução substancial dos custos operacionais em cerca de 300.000 euros em comparação com o ano anterior (menos 12% que em 2010) – não considerando o gasto adicional e excepcional em **2011**, relacionado com a

provisão para pagamento ao IDP (resultado negativo registado em **2011**) no montante de €143.994,17.

Percebe-se pois que, ao incremento negativo de disponibilidades (*cash-flow* negativo em cerca de 228 mil euros), induzido significativamente pelos adiantamentos por conta da aquisição do *Campus* Aquático, contrapõe-se um resultado de exploração que, isolado o efeito prejudicial da inesperada exigência do IDP, seria positivo em cerca de 65 mil euros e, assim, permitiria fixar os capitais próprios em montante aproximado de 765 mil euros.

Não obstante esta constatação de um resultado positivo (separando o efeito da provisão para pagamento ao IDP), a comparação com o ano anterior traduz uma realidade de maior constrangimento no desempenho (resultado líquido) alcançada em **2011**.

Afastando o efeito negativo da provisão para pagamento ao IDP, o resultado de exploração do exercício de **2011** viria diminuído (relativamente ao alcançado em 2010) mas, ainda assim, largamente positivo, considerando o facto de não ter ocorrido qualquer restrição significativa na participação e/ou financiamento das actividades/projectos cuja responsabilidade incumbe à **FPN**.

A solidez de fundos próprios que se consolidou em exercícios anteriores permite agora suportar, em regime de auto financiamento, o plano de pagamento acordado relativamente ao investimento no *Campus* Aquático.

Apesar de tudo há que considerar, já em 2012, a despesa adicional de 144 mil euros relativamente à exigência de pagamento imposta pelo IDP, o que vem condicionar a liquidez futura da **FPN**.

As responsabilidades normais de curto prazo decresceram e não fora a exigência excepcional do IDP, a verdade é que o peso relativo dos capitais próprios seria superior ao ano transacto e os indicadores de liquidez mostravam-se suficientes para cumprir com todas as responsabilidades,

incluindo as contratuais referentes ao investimento no imóvel de Montemor-o-Velho, sendo evidente que o fundo de maneo restante, largamente positivo, permitiria encarar o futuro próximo sem riscos de ruptura de tesouraria.

Estas considerações e comentários seriam sempre válidos num cenário de manutenção dos apoios que têm vindo a ser obtidos, nomeadamente junto do IDP.

A inclusão de um factor de perturbação, como o que se relaciona com a exigência de pagamentos ao IDP de verbas significativas, a título de restituição de valores financiados ao abrigo de contratos-programa de 2006, largamente por conta de compromissos estabelecidos em 2003, impõe uma atenção redobrada às condições de operacionalidade futura e à (im)possibilidade de concretização dos objectivos projectados.

Acresce que não é de esperar reforços na capacidade de financiamento, seja junto do sector público (o próprio IDP), seja junto do sector privado.

Neste sentido, impõe-se reflectir sobre os aspectos relacionados com a manutenção de apoios financeiros de natureza institucional no relacionamento entre o IDP e as diversas FD's, designadamente com a própria **FPN**.

Por outro lado, também os factores relacionados com o ambiente político e económico do País, poderão ter impactos significativos susceptíveis de implicar o redimensionamento dos objectivos planeados para o futuro imediato, quer quanto às actividades desenvolvidas quer quanto às despesas de investimento previstas.

As mudanças já operadas neste 1.º trimestre de 2012 vêm, aliás, confirmar plenamente este juízo de antecipação.

Chegou a altura de se perceber o verdadeiro associativismo de raíz.

A governabilidade de Instituições detentoras do Estatuto Utilidade Pública Desportiva não pode ficar reduzida   expressão ínfima de funcionamento dum serviço ou repartição especializada, transferindo soberania e saberes.

Pelo contrário,   necessário um esforço conjunto de afirmação que assegure autonomia, independência e representatividade, a sério.

É um caminho difícil, mas ainda possível.

O chamado Movimento Associativo, dos Clubes  s Federações e Associações, não podem resignar-se apenas a ter razão antes do tempo.

Hoje, as lideranças são distintas do que eram no passado. Têm de conhecer muito mais áreas do que anteriormente. Temos dificuldade em partilhar o que nos une e encontrar estímulos que possam gerar sinergias que melhorem a gestão de interesse comum. O nosso sistema desportivo tudo faz para esvaziar a massa crítica das instituições que o servem.

Para competir à escala global precisamos de reconhecimento (interno e externo) e, para isso, é preciso garantir um conjunto de atributos e competências que – infelizmente - o Estado vem demonstrando não saber identificar, muito menos generalizar.

Para a **FPN**, há métodos simples e eficazes para prevenir a propagação da (des)ilusão. O primeiro é acreditar no valor das palavras, e no que cada agente desportivo diz de si mesmo. O segundo consiste em não acreditar no que os outros dizem sobre uma Instituição com 82 anos de vida, sob pena de substituirmos projectos e expectativas nacionais por indecifráveis conveniências alheias.

Porém, com CONFIANÇA – e apesar das circunstâncias sociais que ensombram o País – a **FPN** encarar  o futuro, tendo em conformidade

procedido em **2011**, e ora submetendo o correspondente exercício para apreciação e avaliação!

P. Frischknecht

Presidente

II. ACTIVIDADE ADMINISTRATIVA

Fazendo uma retrospectiva ao trabalho administrativo realizado em 2011, verifica-se que mais uma vez tivemos um ano exigente.

A ausência de uma Colaboradora, por baixa médica, durante metade do ano, obrigou a um esforço redobrado de toda a equipa, de forma a corresponder em tempo, às exigências naturais da  decorrentes.

Os servios de apoio aos diferentes sectores funcionaram, como habitualmente, da seguinte forma:

Secretariado – geral:

- Confirmao de filiao através do FPNSystem, com coordenao dos seguros desportivos, impresso de cartoes e posterior envio dos mesmos e das respectivas vinhetas,  s Associaoes Territoriais;
- Organizao dos processos completos de Competioes, com a recepo das inscrioes, controlo de filiaoes, exames médicos e pagamentos, nas diferentes Disciplinas da Natao;
- Apoio directo   organizao das Competioes Nacionais, também nas diferentes Disciplinas da Natao;
- Apoio administrativo   vertente técnica das diferentes Disciplinas da Modalidade;
- Organizao de todo o expediente de apoio aos diferentes Sectores da FPN;
- Atendimento geral ao público;
- Servio externo;
- Embora o e-mail seja hoje a forma privilegiada de comunicao, regista-se o envio de 1011 ofícios e 709 faxes, tendo sido recebidos 1126 ofícios e 755 faxes. Foram emitidos 34 Comunicados, 29 Circulares de informao geral e 42 Circulares de Pólo Aquático.

Secretariado de Forma o:

- Este é um apoio muito específico que, no ano corrente, devido à reestrutura o de conteúdos e competências e   regulariza o profissional dos técnicos, levou a um aumento de pedidos de equivalência, com a correspondente carga administrativa nos procedimentos da  decorrentes;
- Realizaram-se mais uma vez diversas ac o es de forma o, a requererem a respectiva resposta dos Serviços.

Secretariado Arbitragem

- O apoio à arbitragem tem como principal tarefa, toda a logística relacionada com as convocatórias de juízes para as diferentes Disciplinas da modalidade. No que diz respeito ao Pólo Aquático esta é uma rotina praticamente semanal e algo complexa, devido à enorme quantidade de jogos existentes e à dificuldade de coordena o dos árbitros tendo em conta a sua própria disponibilidade;
- Elabora o semanal de mapas de pagamentos aos árbitros de Polo Aquático;
- O secretariado da Arbitragem enviou 694 convocatórias, assim distribuídas: 375 de Nata o Pura, 97 de  guas Abertas, 102 de Polo Aquático, 61 de Nata o Sincronizada e 59 de Masters.

Disciplina

- O apoio administrativo no âmbito da Disciplina está directamente ligado à Assessoria Jurídica e aos Conselhos de Disciplina e de Justiça, passando por todo o suporte logístico aos Acórdãos e Pareceres emanados daqueles  rg os. No ano de 2011 foram elaborados 115 Acórdãos do Conselho de Disciplina, com todo o expediente da  decorrente;
- Coordena o e controlo de envio de Actas de Jogos   assessoria jurídica.

Serviços de Tesouraria e Contabilidade

O trabalho desenvolvido neste Sector, assumido como um ponto-chave, tem um papel crucial quer no plano organizacional quer no plano contabilístico.

Os últimos anos têm sido difíceis, a exigir determinação e vontade na superação de muitos obstáculos, pelo que têm levado a uma mudança constante de procedimentos.

O papel de organização, de qualificação e de propulsão da FPN, tem exigido a actualização de programas de consulta e leitura rápida e pormenorizada. Estes têm levado a uma sólida organização e melhores resultados, a nível de controlo de toda a documentação que circula na Tesouraria

As premissas atrás expostas fizeram com que o ano de 2011 fosse de trabalho árduo, obrigando a um esforço adicional dos Serviços.

Actividade de relevo

A nível internacional regista-se mais uma vez a logística das Selecções Nacionais, das diferentes Disciplinas, para cerca de três dezenas de competições. Foram ainda, como habitualmente, organizadas diferentes deslocações de dirigentes e técnicos a congressos, reuniões técnicas, *clinics* e acções de formação.

A organização do Torneio das 6 Nações de Polo-Aquático no Jamor e os jogos de Qualificação para o Europeu de 2012 no Porto e em Faro, foram mais um desafio a que os Serviços corresponderam com a sua total disponibilidade.

A abertura oficial do Campus Aquático, em Montemor-o-Velho, foi um marco especial para todos e foi com natural orgulho, que os Serviços se envolveram na inauguração daquele que se constitui como o primeiro património da história da FPN.

A realização da 6.^a edição da *FINA SETUBAL BAY 10KM WORLD CUP*, em *Setúbal*, obrigou mais uma vez a uma conjugação de esforços adicionais por parte de todos os Serviços. No entanto, a boa coordenação e a rotina já

existente neste tipo de organização, deram os seus frutos e no final ficou, mais uma vez, a sensação de dever cumprido.

Por último, importa ainda referir as obras de restauro e melhoramento na Sede da FPN e a resultante reorganização do espaço e dos serviços, que melhoraram substancialmente, as condições de trabalho até agora existentes.

Em conclusão, constata-se que o ano agora findo foi generoso, não só nos tarefas de rotina, mas também em eventos especiais, colocando à prova a competência e o profissionalismo de cada um em particular e do grupo, em termos gerais.

III. ACTIVIDADE DESPORTIVA

Neste capítulo, apresentam-se de uma forma geral as acções desportivas desenvolvidas pela FPN – na Natação Pura,  guas Abertas, Pólo Aquático, Natação Sincronizada e Masters – no ano de 2011.

Face às dificuldades sentidas ao longo do ano, em particular, na redução do financiamento por parte do IDP, IP – agora denominado Instituto Português do Desporto e Juventude, IPDJ, IP – ao movimento associativo, onde se inclui a FPN, e considerando o investimento estratégico efectuado no Campus Aquático, a manutenção do financiamento (da FPN)  s Associações Territoriais, e também, as crescentes exigências administrativas da Tutela, a FPN soube contrariar as adversidades, conseguindo com sucesso, realizar o plano de actividades programado para 2011.

Em relação ao número de agentes desportivos filiados, registou-se uma estabilização, na ordem dos 13.000. Realça-se o aumento verificado na disciplina de  guas Abertas – de 27% – tendo atingido os 779 praticantes. Noutra categoria de agentes desportivos (que não os praticantes) – nos árbitros e juízes – também se assinalou um acréscimo significativo, passando de 610 (em 2010) para 770.

Realizaram-se 33 Campeonatos Nacionais nas cinco disciplinas, nos quais se manteve, na generalidade, a estrutura do ano anterior, assim como das respectivas normas e procedimentos, sendo importante para o próximo ciclo Olímpico uma reflexão alargada em relação a esta matéria, com os agentes desportivos da modalidade. A excepção verificou-se na disciplina de  guas Abertas, onde se realizou pela primeira vez o Campeonato Nacional de Longa Distância (anteriormente designado Controlo de Tempo *Indoor*) dividido em duas fases – Qualificação e Final – passando, também, a contemplar a distância de 3.000m, na categoria de Juvenis.

Na Natação Sincronizada realizaram-se 2 Campeonatos Nacionais, onde se destacou a melhoria da prestação técnica das nadadoras, situação que acompanha o aumento no número de praticantes, registado nos últimos anos. O desenvolvimento da disciplina passará, entre outros factores, por um melhor entendimento e dinamização entre os respectivos agentes, e a organização de Provas a nível local/territorial.

Ao nível dos praticantes mais jovens – dos 8 aos 16 anos – e como tem sido prática habitual, realizaram-se 3 eventos nacionais de promoção da Natação e disciplinas associadas, integrados nos Programas de Desenvolvimento Desportivo (PDDs) – Encontro Nacional do Jovem Nadador, Festival de Estrelas e Águas Abertas 3.0. O número médio de participantes diminuiu em relação a 2010, no entanto, estes eventos tiveram o maior sucesso junto daqueles que neles participaram.

Embora os PDDs tenham sido e, acreditamos, que continuam a ser um projecto inovador para o desenvolvimento da modalidade, nem as Associações Territoriais, nem os Clubes aderiram verdadeiramente aos mesmos. A concepção inicial dos PDDs, pressupunha a respectiva organização, também, a nível local, através das Associações e Clubes, situação que – salvo raras excepções – não se verificou até à data. Assim, será necessário no próximo ciclo uma reflexão e (re)definição quanto a este Programa, para que seja possível cumprir em pleno os objectivos, na divulgação, e respectivo aumento de praticantes nas disciplinas aquáticas.

No âmbito do Alto Rendimento e na preparação das Selecções Nacionais, destacamos a importância da inauguração do Campus Aquático, no dia 16 de Abril de 2011. Esta unidade de alojamento – cujo investimento foi absolutamente efectuado pela FPN, sem qualquer apoio elegível por parte do Estado – está integrada no Centro Nacional de Preparação Desportiva de Natação de Montemor-o-Velho, assegurando as condições óptimas para o treino dos atletas deste nível desportivo. Em 2011, realizaram-se 11 estágios – 5 de Natação, 5 de Águas Abertas e 1 de Pólo Aquático – com a participação de 111 atletas e 33 treinadores, e com uma ocupação de 62 dias. Este espaço

foi utilizado, ainda, para reuniões diversas – com as Associa es e Treinadores – e durante a organiza o do Campeonato Nacional de 5 Km, 5 Km por Equipa e Masters.

Além desta utiliza o, a concep o do Campus Aquático foi idealizada para receber atletas em regime de internato, tendo iniciado este regime, 6 atletas, que l  vivem, estudam e treinam desde Setembro – duas atletas de  guas Abertas e quatro de Nata o Pura (dos quais, desistiu um). Estão acompanhados por um treinador residente, fazendo a sua prepara o desportiva quer na piscina de 25m e na pista de Remo (para as  guas Abertas) em Montemor-o-Velho, quer em Coimbra, no Complexo Olímpico de Piscinas. Estes praticantes estiveram 87 dias no Campus Aquático, no ano de 2011. No total, desde o início do seu funcionamento, esta unidade de alojamento esteve ocupada durante 149 dias.

A nível das Selec es Nacionais de Nata o Pura, destacam-se os seguintes resultados:

- A excelente presta o na *Swim Cup Eindhoven*, com a obten o de duas medalhas de ouro, três de prata e uma de bronze, destacando-se o mínimo A para os Jogos Olímpicos (JO) de Londres, alcançado pelo nadador Diogo Carvalho, nos 200 Estilos; e onde, Sara Oliveira assegurou, também, a pr -qualifica o para os JO, na prova de 100 Mariposa.
- As classifica es de semi-finalista de Diogo Carvalho, 12.é nos 200 Estilos, onde estabeleceu um novo recorde nacional, e 14.  nos 400 Estilos, e o recorde nacional de Carlos Almeida, nos 100 Bruços, nos Campeonatos do Mundo, em Xangai.
- A obten o do recorde nacional, com mais de 16 anos, na distância de 100 Costas, pelo nadador Alexis Santos – no Open da Holanda – cuja marca lhe “carimbou” a participa o no Campeonato da Europa de 2012.
- A brilhante presta o de Carlos Almeida no Open dos EUA, com a obten o do 7.  lugar e onde bateu, mais uma vez, o recorde nacional nos 100 Bruços, marca que lhe permitiu a pr -qualifica o para os JO;

- A prestação no Campeonato da Europa de Piscina Curta, uma das melhores de sempre, com quatro finais – por Diogo Carvalho, onde alcançou o 4.º lugar nos 200 Estilos, e nadou pela primeira vez, a final dos 100 Estilos – e sete meias-finais, através de Alexandre Agostinho, Duarte Mourão, Sara Oliveira e Tiago Venâncio.
- A participação no Multinations Junior, onde a Selecção obteve uma medalha de prata (200 Estilos femininos) e duas de bronze (100 e 200 Costas femininos).
- A competitividade demonstrada pelas quatro nadadoras portuguesas no Campeonato do Mundo de Juniores, em que (todas) obtiveram classificações nas 16 primeiras.
- As treze medalhas alcançadas (uma de ouro, cinco de prata e sete de bronze) no Multinations Youth, que permitiu a obtenção, em termos colectivos, do 3.º lugar na classificação geral.
- O bom nível competitivo das nadadoras – Joana Silva e Inês Fernandes – que obtiveram no Festival Olímpico da Juventude Europeia, respectivamente, o 5.º lugar nos 100 Costas, e o 7.º lugar nos 200 Estilos.

Na disciplina de  guas Abertas realizaram-se perto de 20 acções, considerando estágios e competições. Nestas, destaca-se a obtenção do 4.º lugar na *FINA Setúbal Bay 10 Km World Cup* (Taça do Mundo de Maratonas Aquáticas), em Setúbal, por intermédio do nadador Arseniy Lavrentyev, e os 2 sextos lugares na Prova de 25 Km (masculina e feminina), obtidos, também, por este atleta, e por Daniela Pinto, no Campeonato Europeu Absoluto.

No Pólo Aquático, as Selecções Nacionais dos vários escalões participaram em 22 estágios. Pela 1.ª vez, a Selecção Sénior Masculina competiu na Poule de Apuramento para o Campeonato da Europa Absoluto, disputado num novo formato, com uma prestação muito positiva. Realça-se, também, a participação da representação nacional mais jovem de sempre no *Haba Waba Festival*, que se realizou em Itália.

Nesta disciplina, em 2011, constatou-se que as alterações promovidas nos recintos desportivos, ao abrigo da legislação em vigor, no que respeita à

segurança, traduziram-se na diminuição de ocorrência de incidentes, facto que nos satisfaz.

Ainda no que respeita ao Alto Rendimento (AR) e Selecções Nacionais, como já foi referenciado por várias vezes, evidenciam-se as dificuldades no acesso a este Regime, derivadas da altera o da legisla o – Decreto-Lei n.é 272/2009, de 1 de Setembro, que substituiu o Decreto-Lei n.é 125/95, de 31 de Maio – que veio a penalizar as categorias até ao escalão Júnior. Apesar desta mudança – que já se notou em 2010 – o número de nadadores inscritos no registo de AR, organizado pelo IPDJ, manteve-se comparativamente a 2010. Assim, em 2011, tivemos 8 atletas no nível A (7 de Nata o e 1 de  guas Abertas), 27 no nível B (26 de Nata o e 1 de  guas Abertas), e 8 no nível C (7 de Nata o e 1 de  guas Abertas).

A organiza o de eventos desportivos internacionais tem constituído uma aposta na divulga o e promo o das disciplinas aquáticas e, também, nas condi es proporcionadas aos atletas portugueses, para a obten o dos melhores resultados. Assim, a FPN organizou o Torneio das 6 Na es (escalão absoluto), em Pólo Aquático, no Complexo de Piscinas do Jamor, e a 6.  edi o da Taça do Mundo de Maratonas Aquáticas, disputada, também, no escalão absoluto (em masculinos e femininos), que se realizou na baía de Setúbal. Ambos os eventos foram um sucesso, tanto em termos organizativos, como desportivos – com a obten o do 1.  Lugar da Selec o Portuguesa no Torneio das 6 Na es (em oposi o   Dinamarca, Suécia, Su a, República Checa e Irlanda), e como já mencionado, com o 4.é lugar, alcançado pelo atleta Arseniy Lavrentyev.

A nível da Forma o de Recursos Humanos, o ano de 2011 foi muito intenso, considerando as altera es regulamentares impostas pela Tutela, e respectiva cria o do Programa Nacional de Forma o de Treinadores. De acordo com este Programa, a FPN elaborou o Plano de Desenvolvimento a Longo Prazo do Nadador (desde a adapta o ao meio aquático até ao AR), estabelecendo os objectivos e respectivas competências específicas na habilita o dos treinadores. A partir daqui, foi efectuada a reestrutura o do plano curricular

para todos os Cursos – do grau I ao grau IV – de acordo com as orienta es do IPDJ, tarefa ainda em curso.

A assinatura tardia do respectivo contrato-programa com o IDP, em meados de Novembro, condicionou bastante a operacionaliza o do Plano Nacional de Forma o (PNF). Ainda assim, apesar de não ter sido viável o cumprimento, na íntegra, dos objectivos propostos, realizaram-se 40 ac es de forma o, através da FPN e das Associa es Territoriais, no âmbito da Arbitragem, no Ensino e Treino das várias Disciplinas Aquáticas, e outras, dirigidas a agentes relacionados com a modalidade, como dirigentes e pais de atletas.

No PNF de 2011 destacamos, também, a organiza o, pela FPN, de duas ac es, no âmbito da Liga Europeia de Nata o (LEN), uma no Pólo Aquático (constituída por 2 módulos) e outra, na Nata o Sincronizada, as quais incidiram, essencialmente, na metodologia de treino. Foram ministradas, respectivamente, pelo técnico holandês, Paul Metz, e pela técnica espanhola, Laura Maldonado. Ambas as ac es foram realizadas na sequência de duas outras, efectuadas em 2010.

Relativamente à promo o e informa o das disciplinas aquáticas junto dos agentes da modalidade e do público em geral, o *site* da FPN tem demonstrado ser um instrumento valioso, pela divulga o das notícias, resultados desportivos e fotos de todos os intervenientes.

Ainda neste capítulo (da Actividade Desportiva), apresentam-se, de seguida, as ac es realizadas no âmbito da cada disciplina – relativas ao quadro de Competi es Nacionais e Selec es Nacionais – com a análise dos resultados desportivos alcançados. Incluiu-se, também, um subcapítulo referente à organiza o de Eventos Desportivos Internacionais, assim como outro, relativo aos Programas de Desenvolvimento Desportivo.

1. NATAÇÃO PURA

1.1. QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS

O quadro competitivo nacional manteve a estrutura das últimas épocas, nas suas diversas vertentes, quer ao nível da nomenclatura e escalões etários, quer ao nível das competi es. Em rela o ao número de praticantes filiados assiste-se a uma estabiliza o em torno dos 8 mil nadadores, mantendo um número considerável de jovens nadadores, leia-se Cadetes, em cerca de metade daquele valor.

Entendemos como natural que, num futuro próximo, se abra um debate amplo com desfecho maioritariamente consensual, em temáticas como a reformula o dos escalões etários, recordes nacionais por idades, estrutura e redu o de Campeonatos Nacionais.

A participa o nos vários Campeonatos Nacionais obedeceu, na generalidade, a critérios mais exigentes com efeito catalisador na evolu o desportiva, nas camadas mais adultas. Regista-se, também aqui, uma estabiliza o no número de nadadores presentes, consentânea igualmente com a capacidade de acolhimento dos espaços físicos. A excep o foi a fase de qualifica o de acesso   4.  Divisão Nacional, que por várias vicissitudes, a que não é alheio o clima de austeridade vivido, s  justificou a realiza o do Campeonato, no g nero feminino, tendo as equipas concorrentes no sector masculino assegurada a sua participa o nas várias Divisões, após reescalamento.

Os Campeonatos Nacionais de Clubes continuam a emprestar um clima entusiasmante aos respectivos eventos, e um emocionante nível competitivo verificado, também, nos recordes nacionais obtidos. Neste particular, registaram-se, ao longo do ano, 86 novos recordes (Quadro 1), sobressaindo o considerável número alcançado pelas camadas mais jovens – Infantis e Juvenis – 13 em piscina curta e 24 em piscina longa, augurando um futuro auspicioso, desde que, ancorado num estruturante plano de carreira.

	PISCINA CURTA	PISCINA LONGA
Rec. Nac. Categorias	20	48
Rec. Nac. Absolutos	3	15
Totais	23	63

NP.Quadro 1 – Recordes Nacionais Estabelecidos

1.2. PLANO DE ALTO RENDIMENTO E SELECÇÕES NACIONAIS

a) Acções Realizadas

O Plano de Alto Rendimento e Selecções Nacionais reflectindo o ano pré-Olímpico, intensificou as acções ao nível da Selecção Absoluta, mas foram revistas algumas concentrações previstas inicialmente, acautelando previsíveis restrições financeiros ao longo da sua execução. Atente-se contudo, que foram empreendidas 30 acções de estágio ou de competição, como reflectido no quadro infra.

COMPET. / ESTÁGIOS	DATAS	LOCAIS	NADADORES
Estágio de Preparação (Selecção Absoluta)	02 a 08/01	Rio Maior	17
Estágio de Preparação (Selecção Júnior)	06 a 09/01	Rio Maior	19
Estágio de Preparação (Selecção Pré-Júnior)	13 a 16/01	Rio Maior	20
Meeting Internacional Uster (Selecção Absoluta)	29 e 30/01	Zurique (SUI)	2
Meeting Internacional Uster (Selecção Sénior Jovem)	29 e 30/01	Zurique (SUI)	7
Estágio de Preparação (Selecção Absoluta)	14 a 24/02	Funchal	14

COMPET. / ESTÁGIOS	DATAS	LOCAIS	NADADORES
<i>Swim Cup Eindhoven</i> (Seleção Absoluta)	07 a 11/04	Eindhoven (NED)	11
<i>Multinations Junior Meet</i>	16 e 17/04	Corfu (GRE)	16
<i>Multinations Youth Meet</i>	16 e 17/04	Limassol (CYP)	14
Estágio de Preparação (Seleção Júnior)	20 a 23/04	Rio Maior	21
Tentativa CBDA p/C.Mundo (Seleção Absoluta)	20 a 23/04	Rio Janeiro (BRA)	8
Estágio de Preparação (Seleção Absoluta)	25/04 a 05/05	Rio Janeiro (BRA)	8
Estágio de Preparação (Seleção Júnior)	13 a 17/06	Montemor-o-Velho (MoV)	8
Estágio de Preparação (Seleção Absoluta)	20 a 25/06	MoV	10
Taça Comen (Seleção Pré-Júnior)	25 e 26/06	Paphos (CYP)	6
Estágio de Preparação (Seleção Pré-Júnior)	27/06 a 01/07	MoV	4
Campeonato da Europa de Juniores	06 a 10/07	Belgrado (SRB)	8
Estágio de Preparação (Seleção Absoluta)	11 a 21/07	Macau (CHN)	7
Campeonato do Mundo (Seleção Absoluta)	24 a 31/07	Xangai (CHN)	7
Festival Olímpico Juventude Europeia (PJ)	25 a 29/07	Trabzon (TUR)	4
Estágio de Preparação (Seleção Júnior)	08 a 11/08	Póvoa de Varzim	4
Campeonato do Mundo de Juniores	16 a 21/08	Lima (PER)	4
Universíadas de Verão (Seleção Absoluta)	14 a 19/08	Shenzhen (CHN)	2
Estágio de Preparação (Seleção Absoluta)	19 a 24/09	MoV	9

COMPET. / ESTÁGIOS	DATAS	LOCAIS	NADADORES
Estágio de Preparação (Seleção Absoluta)	18 a 22/10	Rio Maior	13
Taça do Mundo – Etapa 2 (Seleção Absoluta)	15 e 16/10	Estocolmo (SWE)	1
Taça do Mundo – Etapa 3 (Seleção Absoluta)	18 e 19/10	Moscovo (RUS)	2
Taça do Mundo – Etapa 4 (Seleção Absoluta)	22 e 23/10	Berlim (GER)	2
<i>Open Dutch Championship</i> (Seleção Absoluta)	02 a 04/12	Eindhoven (NED)	5
<i>Open Dutch Championship</i> (Seleção Júnior)	02 a 04/12	Eindhoven (NED)	4
Campeonato da Europa Piscina Curta (Abs)	08 a 11/12	Szczecin (POL)	5
Estágio de Preparação (Seleção Absoluta)	27 a 30/12	MoV	15

NP.Quadro 2 – Acções Realizadas

b) Análise dos Resultados Desportivos

• SELECÇÃO NACIONAL ABSOLUTA

O programa de actividades da Seleção Nacional Absoluta, a nível competitivo, iniciou-se com a presença de dois nadadores no Meeting Internacional de Uster, disputado em piscina curta, com resultados bastante positivos para o período de preparação que atravessavam, disputando 3 finais A e 1 final B.

Realizada logo após os Campeonatos Nacionais de Juniores e Seniores, a *Swim Cup Eindhoven*, apresentava-se como a primeira oportunidade para garantir uma presença nos próximos Jogos Olímpicos, em Londres 2012. Diogo Carvalho, com um percurso brilhante, não deixou escapar essa oportunidade, assegurando a oitava melhor marca mundial do ano e o mínimo mais exigente da FINA/COI, na sua prova favorita, os 200 Estilos. Foi bem secundado por Sara Oliveira, que com o seu registo nos 100 Mariposa, viria mais tarde, a ver

confirmada por parte do Comit  Olimpico de Portugal (COP), a sua qualifica o Olímpica.

Durante os quatro dias de competi o, a Selec o Nacional realizou uma excelente presta o tendo alcançado um mínimo A para os Jogos Olímpicos de Londres (Diogo Carvalho, 200 Estilos), dois mínimos A para o Mundial (Diogo Carvalho, 200 Estilos; Sara Oliveira, 100 Mariposa), dois mínimos FPN para Xangai (Diogo Carvalho, 400 Estilos; Simão Morgado, 100 Mariposa), um mínimo A para o Mundial de Juniores (Ana Rodrigues, 50 Bruços) e quatro recordes nacionais absolutos (Diogo Carvalho nos 200 Estilos; Sara Oliveira, 50 Mariposa por duas vezes; N dia Vieira, 400 Estilos). Arrecadou ainda 6 medalhas: 2 de ouro, 3 de prata e 1 de bronze, e esteve presente em 22 finais!

Depois deste desempenho, as expectativas para a grande competi o do ano – o Mundial de Xangai – subiram significativamente, com os Jogos no horizonte.

Beneficiando de óptimas condi es proporcionadas pelo Instituto de Desporto de Macau, local de realiza o de estágio prévio, no qual os nadadores mostraram boas indica es, entrámos no Campeonato, com um recorde absoluto alcançado pelo Carlos Almeida, nos 100 Bruços. S  ao quarto dia de Competi o, voltámos a ter uma marca de nível mundial, fruto do desempenho do Diogo Carvalho, nos 200 Estilos, nadando para novo recorde nacional com o nono melhor tempo das eliminatórias. De tarde, não conseguiu alcançar a almejada final, apesar de ter atingido a sua melhor classifica o de sempre (12.é) neste evento! Esta é a quarta vez seguida em quatro edi es dos campeonatos que um nadador português atinge as meias-finais!

Num Campeonato que se mostrou, em termos globais, dos mais fracos dos últimos anos, não nos escudamos nesta aprecia o real, para sairmos confortados, embora em termos nacionais se tenha assistido a algumas classifica es que corresponderam às melhores de sempre neste Evento, contando igualmente com alguns dos melhores registos da época. Objectiv vamos sair de Xangai com quatro apuramentos olímpicos correspondentes a igual número de nadadores olímpicos presentes, mas mantivemos os dois já alcançados – Diogo Carvalho e Sara Oliveira.

A parte final do ano mostrou uma agradável dinâmica da Nata o Portuguesa, sustentada na ascensão de um grupo de promissores jovens nadadores, com destaque para Mariana Guerra, Inês Fernandes, Diana Dur es ou Joana Silva, todas recordistas nacionais. Estas duas últimas, praticantes integradas no projecto estruturante da FPN, que é o Centro Nacional de Prepara o Desportiva, designado por *Campus Aquático*, situado em Montemor-o-Velho. Além do grupo de nadadores mencionados, releva-se o nome de Alexis Santos. Em apenas duas semanas, estabeleceu 3 novos recordes nacionais absolutos, cometendo a proeza de derrubar um dos mais velhos recordes, com mais de 16 anos, sempre na mesma distância, os 100 Costas. Este último foi obtido no Open da Holanda, marca que permite a sua participa o no Campeonato da Europa do próximo ano.

Paralelamente, do outro lado do Atlântico, disputava-se o Open dos EUA com a participa o dos nadadores Carlos Almeida e Pedro Oliveira. Mais feliz que o seu companheiro – que no entanto registou marca que garante a sua presença no Europeu de Antuérpia 2012, aos 200 Costas – Carlos nadou por duas vezes abaixo do recorde que havia estabelecido em Julho, no Mundial. Na final comete a proeza de se colocar como pr -qualificado para os Jogos de Londres.

Preparando a participa o na última grande competi o do ano, o Campeonato da Europa de Piscina Curta, Tiago Venâncio, agora a treinar-se no Dubai, regressado ao seio da Selec o Nacional, e Diogo Carvalho, competem em 3 etapas europeias da Taça do Mundo em piscina curta, com resultados muito satisfatórios, concretizando a presença em 11 finais.

O Campeonato da Europa de Piscina Curta mostrou uma participa o Nacional de mérito, que do ponto de vista quantitativo se insere dentro das melhores, voltando a mostrar uma consistência evidenciada nas últimas edi oes. Durante este Europeu foram batidos dois recordes nacionais (50 Mariposa e 4x50 Livres), atingidas quatro finais (Diogo Carvalho nos 100, 200 e 400 Estilos e estafeta de 4x50 Livres) e sete meias-finais, por intermédio de Alexandre

Agostinho (50 Livres), Diogo Carvalho (100 Estilos), Duarte Mourão (100 Mariposa), Tiago Venâncio (50 e 100 Mariposa e 100 Livres) e Sara Oliveira (100 Mariposa).

Mas o destaque maior vai novamente para Diogo Carvalho que se tornou no segundo nadador português a disputar quatro finais no mesmo Europeu, depois de José Couto em Lisboa`99. Neste particular, já amealha treze finais!

Após conseguir, pela segunda vez na sua carreira, o quarto lugar nos 200 Estilos, a 11 centésimos do bronze, atinge pela primeira vez, uma final nos 100 Estilos, contribuindo decisivamente para a inédita final da estafeta 4x50 Livres.

• **SELECÇÃO NACIONAL SÉNIOR JOVEM**

No âmbito das actividades da Selecção Nacional Sénior Jovem estavam projectadas quatro acções, que sofreram restrições anteriormente referidas. Respondendo afirmativamente a um interessante convite, formulado pela Organização que continua a assegurar um nível competitivo muito apreciável ao Meeting Internacional de Uster, os nossos jovens nadadores que auguram presença regular na Selecção Absoluta, alcançaram um conjunto de resultados de relevo, com destaque para 3 finais A e 8 finais B, e um terceiro lugar aos 100 Bruços, por Pedro Agostinho.

• **SELECÇÃO NACIONAL JÚNIOR**

Do Projecto Júnior realizaram-se 4 estágios de preparação – 2 gerais e 2 específicos para a Competição – com a participação em 4 eventos competitivos.

A primeira competição internacional de 2011 foi o *Multinations Junior Meet*, considerada como o primeiro ponto alto da época de Inverno, sendo referenciada de prioridade alta.

Foram alcançadas as seguintes posições de destaque:

- Obtenção de 3 medalhas (todas individuais) – 1 de prata (200 Estilos Femininos) e 2 de bronze (100 e 200 Costas Femininos);

- A Selecção Portuguesa classificou-se no 7.º lugar da Geral – 4.º Feminino e 8.º Masculino;
- Confirmação de 2 nadadoras com mínimos para os Campeonatos da Europa de Juniores.

De acordo com os objectivos definidos, o balanço final desta participação ficou aquém das definidas no início da época.

Verificou-se também um aumento de competitividade nesta edição, analisando os resultados e respectivas posições nas edições anteriores, o que consideramos como um dos factores de não termos alcançado a classificação geral pretendida. Podemos equacionar como outro dos factores apontados, que não de forma generalizada, a necessária melhoria da atitude com que os nadadores encaram a competição Além deste factor temos também a referir a ‘baixa’ de 2 nadadores fundamentais – Gustavo Santa por doença e Gonçalo Greg rio por desist ncia – influenciaram os objectivos traçados.

Como registos particularmente positivos, temos a registar as marcas e as classificaç es dos seguintes nadadores: Cátia Martinheira (100 e 200 Costas), Victoria Kaminskaya (200 e 400 Estilos e 200 Bruços), Diana Dur es (200 Estilos), Miguel Diogo (200 Mariposa e 400 Livres) e Tiago Oliveira (400 Livres).

Ao *Multinations*, e após as provas definidas para a obtenção de mínimos de participação, sucede-lhe os Campeonatos da Europa de Juniores (CEJ), em início de Julho – competição internacional mais relevante nesta categoria a nível europeu. Assim, destacamos os seguintes resultados:

- Obtenção de 6 classificações entre os 16 primeiros (Cátia Martinheira nos 100 e 200 Costas, Victoria Kaminskaya nos 200 Bruços e 400 Estilos, Paula Oliveira nos 200 Bruços e Miguel Diogo nos 200 Mariposa);
- Obtenção de 2 Recordes Nacionais, por parte da nadadora Cátia Martinheira nos 50 e 100 Costas;
- 7 Nadadores registaram classificações para integrar o Regime de Alto Rendimento.

De acordo com os objectivos definidos, o balanço final desta participação ficou aquém do perspectivado. Algumas das prestações ficaram um pouco inferiores aos recordes pessoais, contudo, é inquestionável a atitude e esforço demonstrado por todos os nadadores em todas as provas que nadaram. Analisando os resultados e respectivas posições, podemos afirmar que se tratou da Competição com o nível mais elevado dos últimos anos.

A culminar a época desportiva, Portugal fez-se representar com 4 nadadoras nos Campeonatos do Mundo de Júniores, realizado em meados de Agosto, em Lima, Peru. Apesar da calendarização do mesmo, numa fase muito avançada de uma longa e desgastante época, o projecto foi elaborado e operacionalizado com o objectivo de se atingir o melhor estado de forma possível nesta Competição.

A atitude competitiva e resultados das nadadoras foram bastante positivos, sobressaindo o Recorde Nacional Júnior nos 200 Costas, pela nadadora Cátia Martinheira e o facto de todas as nadadoras terem obtido classificações entre as 16 primeiras classificadas, factor engrandecido por se ter observado um crescimento bastante acentuado do nível desta competição em relação a edições passadas.

Já no decurso da época 2011/2012, estivemos presentes no *Open Dutch Championships*, com resultados que atestaram a aposta nesta Competição, que a seguir se discriminam:

- Obtenção de mínimos para os CEJ, por parte de 2 nadadoras – Joana Silva e Inês Fernandes;
- Participação em 3 Finais B, por parte das nadadoras acima referidas, o que, numa competição Absoluta e de elevado nível, e sendo elas do escalão Júnior, é de se enaltecer.

• **SELECÇÃO NACIONAL PRÉ-JÚNIOR**

O plano da Selecção Pré-Júnior contemplava a participação em 3 competições internacionais: duas de prioridade máxima, (*Multinations Youth* e Festival Olímpico da Juventude Europeia) e uma de prioridade elevada (Taça COMEN).

O balanço da participação Portuguesa no *Multinations Youth Meet* é positivo, destacando-se a obtenção de 3 novos recordes nacionais de categoria através da nadadora Inês Fernandes nos 100 Livres, da estafeta feminina de 4x200 Livres e masculina de 4x100 Estilos.

Relativamente às classificações de destaque, os objectivos foram superados, concretizando-se a obtenção de 13 medalhas (1 de ouro, 5 de prata e 7 de bronze), sendo que, 10 dos 14 nadadores desta Selecção obtiveram uma classificação de pódio, facto que registamos com particular satisfação.

No que concerne às marcas obtidas, registaram-se apenas 7 recordes pessoais, no entanto, a maioria dos resultados situou-se próximo da melhor marca individual do nadador.

No que se refere às classificações colectivas, quer a classificação geral (3.º lugar), quer a do sexo feminino (2.º lugar) foram boas, sobretudo depois de analisados os resultados menos positivos das raparigas na 1.ª sessão da competição, possivelmente fruto da inexperiência e ansiedade. Relativamente aos masculinos o 5.º lugar está aquém do objectivo.

Na Taça COMEN, num universo de 15 Países, foram alcançadas 4 classificações de pódio (uma de prata e três de bronze) e 12 classificações nos 8 primeiros lugares. Na classificação colectiva, a Selecção Portuguesa classificou-se no 6.º lugar da Geral – 5.º Feminino e 6.º Masculino.

O balanço final desta participação foi bastante satisfatório, sendo os objectivos definidos claramente superados. De realçar este facto face ao reduzido número de elementos da Comitiva e à alocação dos nadadores mais representativos do escalão pré-júnior ao Festival Olímpico da Juventude Europeia.

Registaram-se 12 recordes pessoais em 18 provas, concretizando uma taxa de recordes pessoais de 67% e um nível de desempenho médio de 100,6%. De realçar que, dos 6 atletas envolvidos, 5 foram medalhados e o mesmo número conseguiu estabelecer, no mínimo, um recorde pessoal.

Relativamente às épocas anteriores, esta edição concretiza uma evolução considerável em termos de desempenho médio e de classificações de destaque, sobretudo em comparação com a edição de 2009.

No que consiste à primeira participação dos nadadores Portugueses em competições de dimensão continental, importa referir que a Comitativa Portuguesa para o Festival Olímpico da Juventude Europeia sofreu uma redução drástica – por parte do COP – comparativamente a participações anteriores, reflectindo-se na quota atribuída à Natação: apenas 4 nadadores face a 14, na edição de 2009. Apesar desta condicionante, foram obtidas duas qualificações para a final A, concretizando-se na obtenção de um 5.º lugar pela nadadora Joana Silva, nos 100m Costas e de um 7.º lugar nos 200 Estilos, pela nadadora Inês Fernandes. Registaram-se também 3 participações em Finais B. Adicionalmente, destacamos a obtenção de um novo recorde Juvenil pela nadadora Inês Fernandes, que lhe permitiu vencer a final B dos 100 Mariposa. Consideramos que os resultados obtidos foram de bom nível, nomeadamente na participação feminina, não rejeitando que - face ao potencial dos nadadores revelado ao longo da época – poderíamos ter atingido mais algumas finais.

c) Praticantes integrados no Regime de Alto Rendimento

Fruto da alteração legislativa operada neste regime, continuamos a assistir à gradual redução do número de nadadores abrangidos, fortemente penalizadora para as camadas mais jovens. De um total de 40 praticantes integrados no início do ano, terminamos apenas com 21 inscritos, distribuídos da seguinte forma:

	NÍVEL A	NÍVEL B	NÍVEL C
Seniores Masculinos	5	4	1
Seniores Femininos	1	5	2
Juniores Masculinos			1
Juniores Femininos		1	1

NP.Quadro 3 – Nadadores Integrados no Regime de Alto Rendimento

A quase total ausência de enquadramento para o escalão imediatamente inferior ao Júnior, para além de vir a diminuir o número de nadadores com reais hipóteses de integração neste regime, coloca ainda dificuldades acrescidas aos Clubes no usufruto de piscinas – com protocolos de cedência gratuita dessas instalações – no âmbito do Alto Rendimento. Pontualmente, também os Clubes são afectados pela não isenção de taxas de inscrição nos *Meetings* Internacionais disputados em Portugal e nas provas individuais dos Campeonatos Nacionais.

2. ÁGUAS ABERTAS

2.1. QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS

COMPETIÇÃO	DATA	LOCAL
C. Nac. Longa Distância – Apuramento	26-02-2011	Póvoa de Varzim
C. Nac. de Longa Distância – Final	09-04-2011	Coimbra
Camp. Nacional de 10Km	18-06-2011	Setúbal
Camp. Nacional de 5Km – Equipas	14-08-2011	Montemor-o-Velho
Camp. Nacional de 5Km – Individual	15-08-2011	Montemor-o-Velho

AA.Quadro 1 – Competições Organizadas pela FPN

Realizámos pela primeira vez o Campeonato Nacional de Longa Distância, competição dividida em duas fases (Apuramento e Final), com o objectivo de alargar a mancha competitiva anual, promovendo um momento de avaliação na época de inverno.

Procurou-se elevar o desafio apresentado aos nadadores da disciplina, elevando esta competição ao dar-lhe um cariz de Campeonato Nacional mas, em simultâneo, não limitando a participação dos atletas ao realizar uma fase de apuramento.

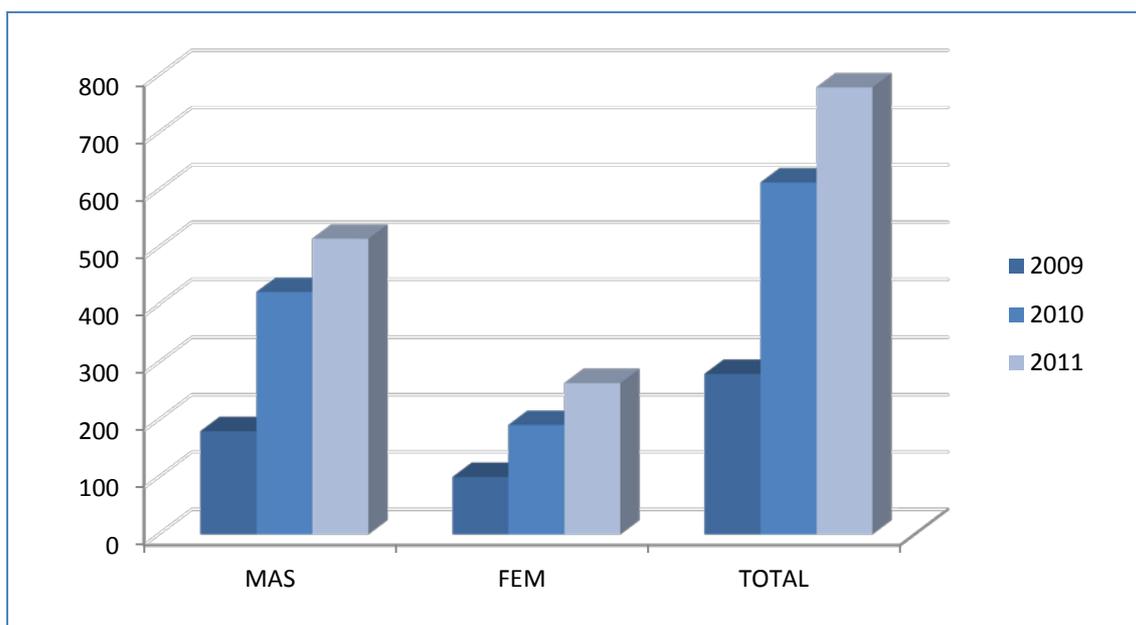
A resposta foi positiva, principalmente se atendermos ao facto de se tratar duma estreia, com excepção da verificada na categoria de Juvenis, no sector feminino, onde a adesão verificada foi efectivamente abaixo do previsto.

De modo a podermos efectuar uma análise comparativa mais concreta, apresentamos de seguida alguns quadros com a tradução em números da resposta obtida. Começaremos por analisar o comportamento ao nível da filiação de praticantes nesta disciplina, por considerarmos que o seu crescimento sustentado é fundamental para podermos aumentar a representatividade em Campeonatos Nacionais.

ANOS	MASCULINOS	FEMININOS	TOTAL
2009	180	100	280
2010	422	191	613
2011	515	264	779

AA.Quadro 2 – Evolução do número de praticantes filiados

Como se pode constatar, comparativamente ao ano de 2010, verificou-se um crescimento anual no número de praticantes filiados de 27%, sendo de destacar o verificado no sector feminino, onde se registou uma subida de 34%.



AA.Figura 1 – Evolução do número de praticantes filiados

Acrescente-se que o crescimento verificado no sector masculino se situou na casa dos 22%.

Convirá esclarecer que a filiação independente dos praticantes da disciplina apenas acontece desde 2009, assim como o facto de estes números não englobarem os praticantes filiados como Masters de Águas Abertas.

Partindo desta base, vejamos então como se comportou a participação dos praticantes nos diferentes Campeonatos Nacionais.

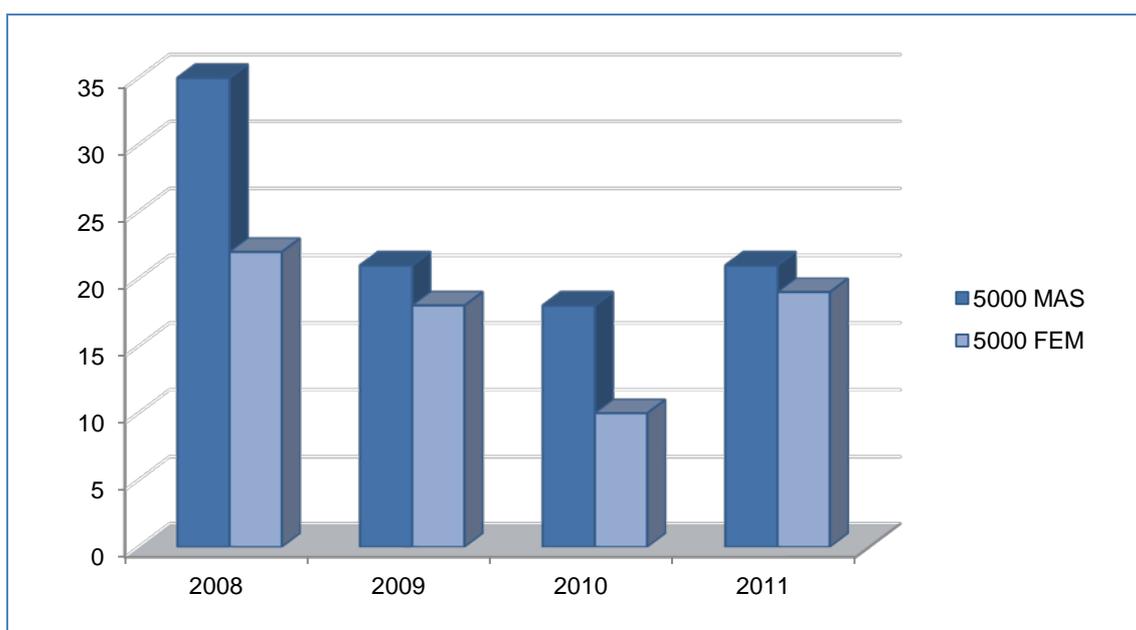
Começando pelo Campeonato Nacional de Longa Distância (CNLD), utilizamos a adesão à Prova de 5Km *Indoor* como elemento de comparação. Para a Prova de 3Km, não dispomos de elementos de anos anteriores.

	2008	2009	2010	2011
Masculinos	35	21	18	21
Femininos	22	18	10	19
Total	57	39	28	40

AA.Quadro 3 – Comparativo da participação no CNLD

Como se pode constatar, depois dum início muito positivo, a participação de nadadores na prova de 5Km diminuiu ao longo dos anos seguintes.

Registamos pois como positiva a inversão verificada nessa tendência, com a introdução do CNLD.



AA.Figura 2 – Comparativo da participação no CNLD

Uma vez mais, verificou-se uma tendência de crescimento em ambos os géneros, mas substancialmente superior no género feminino, quase duplicando o número do ano anterior, e aproximando-se do máximo de participações atingido num só ano.

Passando para os Campeonatos realizados em Águas Abertas, apenas podemos comparar os dois últimos anos, dado que antes disso o modelo utilizado foi o de Circuito Nacional.

ANO	DIST.	LOCAL	MASC.	FEM.	TOTAL	EQUIPAS
2010	10Km	Setúbal	10	4	14	6
2011	10Km	Setúbal	8	5	13	6

AA.Quadro 4 – Comparativo da participação nos CNAAs – 10Km

ANO	DIST.	LOCAL	MASC.	FEM.	TOTAL	EQUIPAS
2010	5Km	Oeiras	18	6	24	13
2011	5Km	MoV	32	16	48	14

AA.Quadro 5 – Comparativo da participação nos CNAAs – 5 Km

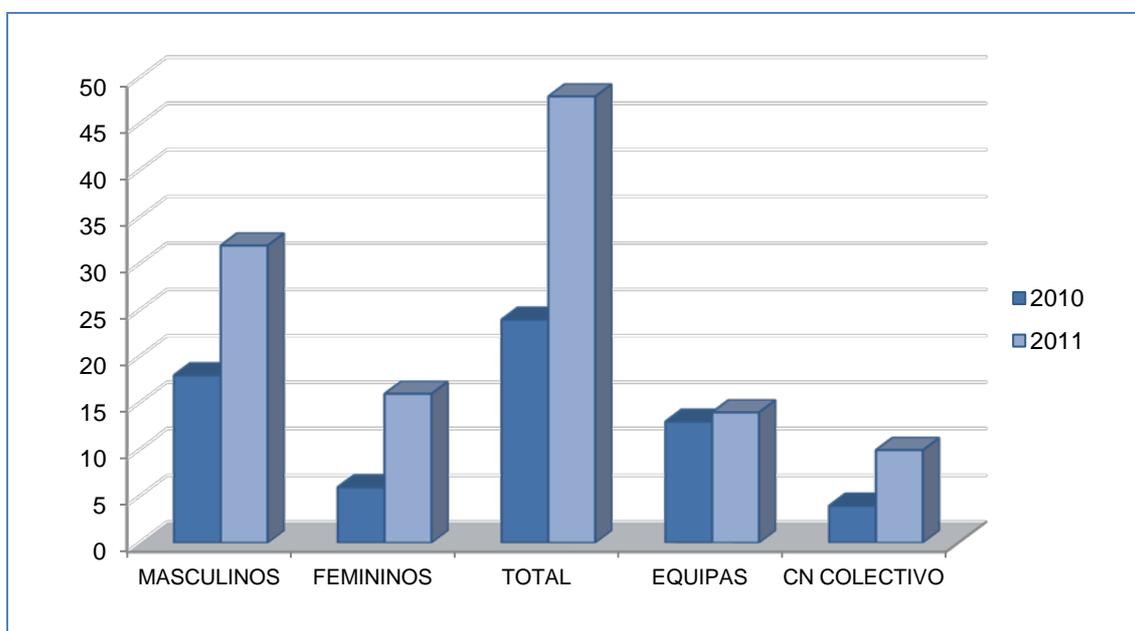
ANO	DIST.	LOCAL	EQUIPAS
2010	5Km Equipas	Aldeia do Mato	4
2011	5Km Equipas	MoV	10

AA.Quadro 6 – Comparativo da participação nos CNAAs – 5 Km Equipas

ANO	DIST.	LOCAL	MASC.	FEM.	TOTAL	EQUIPAS
2010	2,5 Km Masters	Oeiras	63	21	84	12
2011	2,5 Km Masters	MoV	49	22	71	13

AA.Quadro 7 – Comparativo da participação nos CNAAs – 2,5 Km Masters

Como podemos verificar pela análise dos números, se excluirmos o Campeonato Nacional de 10Km, onde a participação dos praticantes é condicionada pela sua realização em simultâneo com a etapa da Taça do Mundo, também aqui obtemos uma clara tendência de crescimento. Duplicaram-se as inscrições no Campeonato Nacional de 5Km e, uma vez mais, o género feminino registou subida ainda mais acentuada. Onde o crescimento não foi tão pronunciado foi no número de equipas presentes, apesar de ter aumentado, o que pode traduzir uma aposta diversa em termos dos Clubes, naquilo que se refere a esta disciplina.



AA.Figura 3 – Comparativo da participação nos CNAAs

Um outro aspecto relevante prende-se com o número de equipas que participaram no Campeonato Nacional Coletivo, onde uma dezena marcou presença.

Consideramos pois que, em termos de Competições Nacionais, o balanço do ano é francamente positivo, registando-se um aumento na adesão de praticantes e, mais do que isso, um aumento significativo em termos de competitividade.

Essa competitividade pode ser confirmada pela forma como os diversos títulos foram disputados, pela diversidade de Campeões Nacionais nas diferentes distâncias e vertentes e ainda pela variação dos titulados, quando comparados com os vencedores de épocas anteriores.

2.2. PLANO DE ALTO RENDIMENTO E SELECÇÕES NACIONAIS

a) Acções Realizadas

Podemos dividir as acções realizadas em três áreas distintas: estágios, concentrações e competições.

ACÇÃO	DATA	LOCAL	ATLETAS
Estágio 1	20-12-2010	Montemor-o-Velho	20
FINA <i>Grand Prix</i>	05-02-2011	Viedma (ARG)	1
Estágio 2	17-02-2011	Rio Maior	20
Estágio 3	05-03-2011	Póvoa de Varzim	20
Estágio 4	16-04-2011	Montemor-o-Velho	18
Taça Mundo 10Km	17-04-2011	Santos (BRA)	1
Estágio 5	26-04-2011	Sierra N. (ESP)	1
LEN <i>Cup</i>	07-05-2011	Eilat (ISR)	4
Concentração 1	01-06-2011	Montemor-o-Velho	11
Estágio 6	14-06-2011	Setúbal	11
Taça Mundo 10Km	18-06-2011	Setúbal (POR)	11

ACÇÃO	DATA	LOCAL	ATLETAS
Campeonato Mundo	20-07-2011	Xangai (CHN)	1
Estágio 7	07-08-2011	Montemor-o-Velho	6
Europeu Júnior	12-08-2011	Návia (ESP)	6
<i>Test Event</i>	13-08-2011	Londres (GBR)	1
Concentração 2	19-08-2011	Montemor-o-Velho	4
Concentração 3	29-08-2011	Montemor-o-Velho	4
Europeu Absoluto	07-09-2011	Eilat (ISR)	4

AA.Quadro 8 – Acções Realizadas

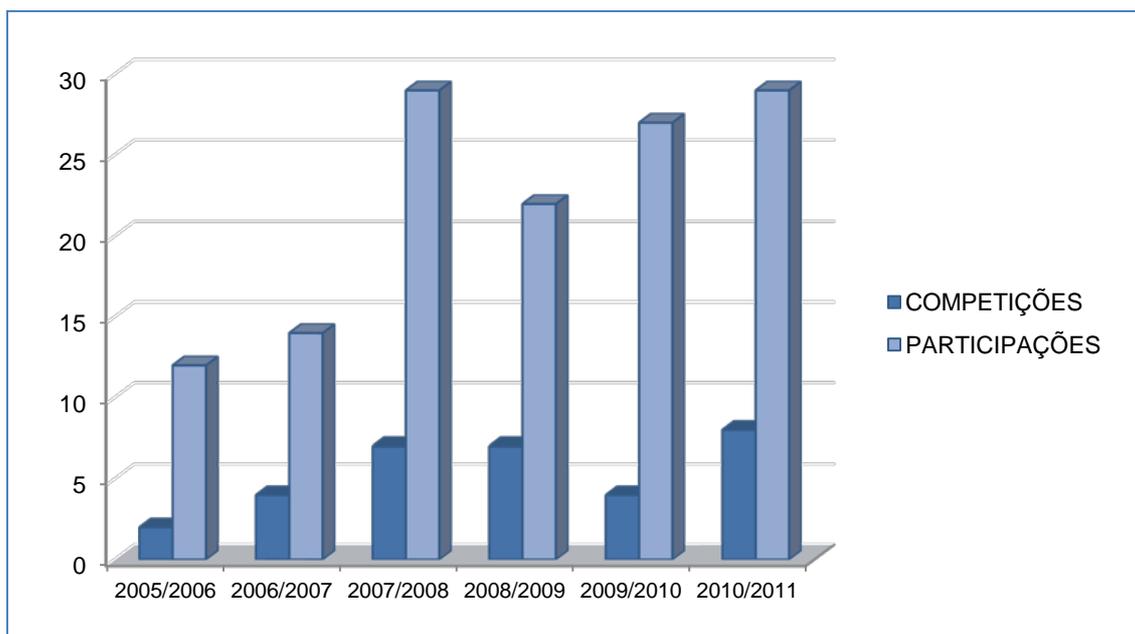
Em quase duas dezenas de acções realizadas, estiveram envolvidos vinte e seis praticantes e catorze técnicos. Alguns dos praticantes, somaram quase uma centena de dias em actividades das Selecções Nacionais, o que é considerável. Registou-se uma taxa de execução das actividades programadas de quase cem por cento, apenas anulando a nossa participação numa das competições previstas, por motivos de ordem técnica.

Também nesta área, podemos traduzir em números o desempenho global do ano.

ANO	COMPETIÇÕES	PARTICIPAÇÕES
2006	2	12
2007	4	14
2008	7	29
2009	7	22
2010	4	27
2011	8	29

AA.Quadro 9 – Participações em Competições Internacionais

Como se pode constatar pelo quadro acima, o ano ficou marcado por uma forte presença da disciplina, em termos de participação das Selecções Nacionais em competições internacionais de elevado nível. Também em termos de participações (número de praticantes envolvidos nessas competições), foi igualado o número máximo de representatividade, ou seja, não apenas estivemos representados em mais competições, como aumentamos o número de praticantes envolvidos.



AA.Figura 4 – Comparativo da Participação Internacional

Os dados acima apresentados, configuram uma consolidação da aposta verificada nesta disciplina, aumentando a abrangência das acções realizadas ao longo do ano e consolidando a participação nacional em termos competitivos.

A mancha temporal das acções, aumentou de forma muito significativa o contributo prestado na preparação dos praticantes, que foi muito mais longe do que o mero acompanhamento competitivo dos mesmos.

A disponibilização do Campus Aquático de Montemor-o-Velho, em muito contribuiu para esse aumento e, mais do que isso, para uma melhoria significativa nas condições de preparação, muito específicas, dos praticantes desta disciplina.

b) Análise dos Resultados Desportivos

No que respeita aos resultados obtidos ao longo deste ano, apresentamos no quadro seguinte um resumo de toda a actividade competitiva internacional.

DATA	COMPETIÇÃO	LOCAL	DIS.	CLA.	ATLETAS	TEMPO	PT	PI
05-02-2011	FINA Grand Prix	Viedma (ARG)	12 Km	11.º	A. Lavrentyev	02:38:35.0	26	15
17-04-2011	T. Mundo FINA 10Km	Santos (BRA)	10 Km	22.º	A. Lavrentyev	02:06:47.8	45	19
07-05-2011	Taça LEN	Eilat (ISR)	10 Km	23.º	Vasco Gaspar	01:48:29.1	60	15
				35.º	M. Bonança	01:53:11.8		
				42.º	Hugo Ribeiro	01:55:56.8		
				46.º	Diogo Gaspar	01:58:24.2		
18-06-2011	T. Mundo FINA 10Km	Setúbal (POR)	10 Km	4.º	A. Lavrentyev	01:40:38.2	37	17
				13.º	Hugo Ribeiro	01:42:55.4		
				15.º	Daniel Viegas	01:43:44.3		
				17.º	Vasco Gaspar	01:44:12.9		
				24.º	P. Dias (*)	01:54:58.9		
				27.º	A. Marinho (*)	01:55:23.2		
				28.º	Diogo Gaspar	01:55:23.7	26	13
				DNF	M. Bonança			
				11.ª	Daniela Pinto	01:56:30.6		
				13.ª	Soraia Ribeiro	02:02:15.0		
				16.ª	Marta Saraiva	02:02:31.3		
				19.ª	Lara Pinheiro	02:11:47.5		
DNF	Leonor Neves							

DATA	COMPETIÇÃO	LOCAL	DIS.	CLA.	ATLETAS	TEMPO	PT	PI
20-07-2011	Camp. Mundo Abs.	Xanga (CHN)	10 Km	47.º	A. Lavrentyev	02:03:51.9	67	37
			25 Km	DNS	A. Lavrentyev			
12-08-2011	Camp. Europeu Júnior	Návia (ESP)	5 Km	29.º	Paulo Dias	00:59:09.0	41	19
				31.º	A. Marinho	00:59:13.1		
				39.º	Tiago Oliveira	01:01:41.4		
			3 Km	27. ^a	Marta Saraiva	01:05:33.3	33	15
				29. ^a	Leonor Neves	01:06:18.2		
				32. ^a	C. Oliveira	01:11:05.6		
10 Km	10.º	POR (+)	00:34:58.9		12			
13-08-2011	London Test Event	Londres (GBR)	10 Km	14.º	A. Lavrentyev	01:58:23.5	18	14
07-09-2011	Camp. Europeu Abs.	Eilat (ISR)	10 Km	18.º	Vasco Gaspar	01:53:43.4	31	15
				25.º	A. Lavrentyev	01:55:03.3		
				26.º	Hugo Ribeiro	01:57:09.5		
			20. ^a	Daniela Pinto	02:07:22.1	25	16	
			5 Km	18.º	Vasco Gaspar	00:57:10.3	28	14
			25 Km	6.º	A. Lavrentyev	05:08:23.9	20	12
17.º	Hugo Ribeiro	05:14:14.9						
6. ^a	Daniela Pinto	05:26:50.0		13	8			
Notas: (*) – nadadores que participaram Taça do Mundo sem integrarem a Selecção Nacional de AA (+) – equipa constituída por André Marinho, Paulo Dias e Marta Saraiva								
Legenda: Dis. = Distância Cla. = Classificação PT = Participantes PI = Países								

AA.Quadro 10 – Resultados Internacionais

Várias foram as competições, ao longo do ano, com prestações a merecer destaque. De entre elas, realçaremos duas: Taça do Mundo de 10Km (Setúbal) e Campeonato Europeu Absoluto (Eilat). Na primeira, esteve em evidência o Arseniy Lavrentyev com a obtenção do quarto lugar, numa competição que registou um elevadíssimo nível em termos competitivos. Na segunda, toda a competição foi globalmente excelente com particular evidência para as duas melhores classificações de sempre em competições de topo, os sextos lugares obtidos por Arseniy Lavrentyev (AL) e Daniela Pinto (DP), ambos na Prova de 25Km.

Ao longo do ano, foram obtidas as melhores classificações de sempre nas seguintes Competições:

- Taça do Mundo de 10Km:
 - Masc.10Km – Arseniy Lavrentyev;
- Europeu Absoluto:
 - Masc. 5Km – Vasco Gaspar;
 - Masc.10Km – Vasco Gaspar
 - Masc. 25Km – Arseniy Lavrentyev
 - Fem. 25Km – Daniela Pinto

Naturalmente que também se registaram alguns momentos onde as nossas expectativas não foram cumpridas, por exemplo no Campeonato do Mundo, mas o balanço global é forçosamente muito positivo.

c) Praticantes integrados no Regime de Alto Rendimento

Neste âmbito, estiveram integrados no Regime de Alto Rendimento três praticantes desta disciplina – Arseniy Lavrentyev, Vasco Gaspar e Diogo Gaspar – aguardando despacho do IPDJ, a uma proposta de integração da nadadora Daniela Pinto, efectuada pela FPN, em função do seu resultado no último Campeonato Europeu Absoluto.

PRATICANTES	CLUBE	NÍVEL
Arseniy Lavrentyev	SAD	A
Vasco Gaspar	SFUAP	B
Diogo Gaspar	SFUAP	C

AA.Quadro 11 – Nadadores Integrados no Regime de Alto Rendimento em 2011

3. PÓLO AQUÁTICO

O ano de 2011 ficará definitivamente marcado pela primeira participação da Selecção Masculina no apuramento para a Competição máxima Absoluta, a nível europeu e, ainda, pela participação da mais jovem representação nacional de sempre em encontros internacionais, neste caso no *Haba Waba Festival*.

Foi concluída, com bastante sucesso, a formação de treinadores levada a cabo através da parceria com a LEN.

Com o claro objectivo de desenvolvimento procurou-se, em articulação com os diferentes agentes desportivos, criar instrumentos de promoção e divulgação da modalidade em locais, onde a mesma já se encontra implementada, assim como, alargar a sua prática aos restantes locais do território nacional.

De registar o aumento significativo de iniciativas, por parte dos Clubes, de organização de torneios, factor que consideramos determinante não só para a divulgação da modalidade mas, também, essencial para colmatar períodos de menor actividade competitiva, permitindo a manutenção de elevados níveis de motivação e prática.

De forma a garantir a preparação das Selecções Nacionais, que iriam participar em competições europeias, foi estabelecido um plano de trabalho, que contemplou, para além dos estágios mensais, a participação em competições internacionais.

Definiram-se como prioritárias as Selecções Sénior Masculina e Júnior Feminina. No início da época desportiva desencadeou-se um projecto, que visava a preparação da Selecção Júnior Feminina para a fase final do Campeonato da Europa. Este projecto, estabelecido em reunião realizada com todos os intervenientes, contou com o envolvimento e compromisso das atletas, encarregados de educação, treinadores e respectivas Associações.

O projecto assentou em quatro grandes vertentes: a participação no Campeonato Nacional Sénior Feminino, na condição de extra-competição, a realização de treinos quinzenais conjuntos, a realização de estágios de duração mais alargada e, ainda, a participação no segundo e terceiro módulos da formação de treinadores, enquanto grupo-alvo da acção destes.

A Selecção Sénior Masculina, concluiu de forma bastante positiva a sua participação na *poule* de qualificação do Campeonato da Europa, disputado no novo formato.

Este formato, com jogos distribuídos ao longo da época desportiva, logo com grande extensão no tempo, obrigou à adopção de uma nova metodologia de trabalho, que se baseou no cumprimento de um plano, articulado com os treinadores dos clubes, de forma a assegurar uma preparação sustentada e continuada dos jogadores que integram esta Selecção.

Na primeira metade do ano de 2011, a actividade da Selecção foi mantida, tanto ao nível da preparação, com estágios mensais, como ao nível competitivo, com a participação no Torneio das 6 Nações.

De destacar ainda, a continuidade da metodologia de trabalho, iniciada há duas épocas, com os escalões mais jovens. O referido modelo, que assenta na formação de atletas e técnicos através da realização de estágios zonais de aperfeiçoamento técnico, com supervisão e coordenação do Departamento Técnico de Pólo Aquático, tem-se revelado um excelente meio de partilha, motivação e aumento dos níveis qualitativos de desempenho.

Neste âmbito, levou-se a cabo no presente ano, o trabalho com atletas nascidos em 1997 e mais novos.

A nível nacional, assistimos a uma estabilização do quadro competitivo nacional, assim como, das normativas e procedimentos. De referir o aumento da competitividade e da qualidade apresentada pelas equipas dos escalões de formação, nas diversas fases das suas competições nacionais, facto que

consubstancia o ajustamento da forma de disputa às características e aos objectivos definidos para cada um dos escalões e género.

Constatou-se ainda que, as alterações introduzidas pelos Clubes nas suas instalações, no âmbito das normas legais relativas à segurança em recintos desportivos, se traduziram na diminuição da ocorrência de incidentes, durante a época desportiva transacta, facto este que se releva.

Relevante também é o crescente investimento de algumas equipas no recrutamento de atletas e treinadores estrangeiros, situação que tem contribuído para o aumento da qualidade e competitividade das competições nacionais. De salientar ainda os constrangimentos que a actual conjuntura económica do país reflecte na vida dos Clubes. São notórias as dificuldades apresentadas por estes na manutenção da actividade regular e, sobretudo, na participação em Campeonatos Nacionais dos escalões de formação e em competições internacionais.

O número total de praticantes registou uma estabilização, ainda que se tenha verificado algum crescimento no sector feminino.

No sentido de dinamizar novos núcleos e incentivar os clubes que optam por investir na formação, direccionando a sua acção no trabalho com jovens praticantes, foi atribuído, novamente, o Prémio Formação.

A organização de eventos desportivos internacionais constituiu também uma aposta na divulgação e promoção da modalidade e do País. Assim, realizou-se também o terceiro e quinto jogos da *poule* de qualificação para o Campeonato da Europa em Seniores Masculinos, que opuseram a Selecção Nacional à Eslovénia e à Bulgária, respectivamente. De notar que, o facto deste novo formato possibilitar o confronto com equipas do topo europeu, gerou um interesse adicional sobre a modalidade, bem patente no muito público presente nos jogos, a apoiar a equipa nacional.

3.1. QUADRO DE COMPETI ES NACIONAIS

a) Masculinos

Campeonato Nacional Sénior da 1.ª Divisão

Este campeonato, disputado por 10 equipas, nos moldes previstos no regulamento específico, registou a seguinte classifica o final:

CLASS.	EQUIPA
1.º	Portinado
2.º	Sport Comércio e Salgueiros
3.º	Clube de Nata�o da Amadora
4.º	Serviços Sociais da Câmara Municipal de Paredes
5.º	Vitória Sport Clube
6.º	Centro Desportivo Universitário do Porto
7.º	Clube Fluvial Portuense
8.º	Sporting Clube de Portugal
9.º	Associa�o Desenvolvimento Desportivo Cultural e Educativo de Gondomar
10.º	Aminata

PA.Quadro 1 – Classifica o Campeonato Nacional Sénior da 1.ª Divisão em Masculinos

A equipa do PORTINADO sagrou-se Campeã Nacional na época 2010/2011.

A equipa do AMINATA foi despromovida   II divisão.

A equipa do ADDCEG disputou a liguilha de promo o com a equipa do Clube Naval Povoense e tendo sido derrotada foi despromovida   II divisão.

Individualmente, e de acordo com o regulamento distinguiu-se o atleta Ant nio Cerqueira (SSCMP/RM), com 116 golos, como o melhor marcador e o atleta Mykola Yanochko (PORTINADO) como o jogador mais valioso dos Play-off.

Campeonato Nacional Sénior da 2.ª Divisão

Esta competição foi disputada por 8 equipas, nos moldes previstos no regulamento específico e registou a seguinte classificação:

CLASS.	EQUIPA
1.º	Sport Algés e Dafundo
2.º	Clube Naval Povoense
3.º	Lousada Século XXI
4.º	Clube Náutico Académico de Coimbra
5.º	Aqua Clube de Portugal
6.º	Sporting Clube de Espinho
7.º	Associação Académica de Coimbra
8.º	Associação Estudantes Instituto Superior Técnico

PA.Quadro 2 – Classificação Campeonato Nacional Sénior da 2.ª Divisão em Masculinos

A equipa do Sport Algés e Dafundo sagrou-se Campeã Nacional da II Divisão, na época 2010/2011, tendo sido promovida à I Divisão.

A equipa do Clube Naval Povoense disputou a liguilha de promoção com a equipa do ADDCEG e tendo sido a vencedora foi promovida à I divisão.

Individualmente e de acordo com o regulamento, distinguiu-se o atleta André Martins (SCE), com 62 golos, como melhor marcador.

A equipa do Aqua Clube de Portugal, que ao ser 5.º classificado deste Campeonato estaria automaticamente apurada para próxima edição da prova, viria a renunciar a este direito, deixando o seu lugar para a equipa do Sporting Clube de Espinho.

Torneio Preliminar

Disputaram o Torneio Preliminar as equipas:

- ASAL

- CLAMAS
- GESPAÇOS

A equipa da GESPAÇOS venceu o Torneio Preliminar, classificando-se em segundo lugar a equipa do ASAL e em terceiro lugar a equipa do CLAMAS.

Estas equipas disputariam, por direito próprio, o Torneio de Acesso   II Divisão na época 2011/2012, mas a equipa do ASAL viria a renunciar a sua participa o.

Com vagas abertas para o Torneio de Acesso e com a manifesta o de interesse por parte da equipa do Tala de, em integrar esta prova, foi autorizada pela Direc o da FPN a sua participa o.

Taça de Portugal

Participaram nesta competi o 11 equipas.

Disputaram-se 4 eliminatórias

A equipa do Sport Comércio e Salgueiros (SCS) sagrou-se vencedora desta competi o, batendo na final a equipa do PORTINADO por 06 x 05.

Campeonato Nacional de Juniores

A fase final desta competi o foi disputada por 5 equipas, a duas voltas, no sistema de todos contra todos, em duas jornadas concentradas, tendo registado a seguinte classifica o:

CLASS.	EQUIPA
1.�	Sport Comércio e Salgueiros
2.�	Clube Fluvial Portuense
3.�	Sporting Clube de Portugal
4.�	Clube de Nata�o da Amadora
5.�	GESPAÇOS

PA.Quadro 3 – Classifica o Campeonato Nacional de Juniores Masculinos

A equipa do Sport Comércio e Salgueiros sagrou-se Campeã Nacional de Juniores na época 2010/2011.

Campeonato Nacional de Juvenis

Disputaram-se esta competição 11 equipas, 5 da zona norte, 3 da zona centro e 3 da zona sul.

A fase final desta competição foi disputada por 6 equipas, nos moldes previstos no regulamento específico, e registou a seguinte classificação:

CLASS.	EQUIPA
1.º	PORTINADO
2.º	Sport Comércio e Salgueiros
3.º	Vitória Sport Clube
4.º	Clube Fluvial Portuense
5.º	Sporting Clube de Portugal
6.º	AMINATA

PA.Quadro 4 – Classificação Campeonato Nacional de Juvenis Masculinos

A equipa do PORTINADO sagrou-se Campeã Nacional de Juvenis na época 2010/2011.

Campeonato Nacional de Infantis

Disputaram esta competição 11 equipas, 6 da zona norte, 2 da zona centro e 3 da zona sul.

A fase final desta competição foi disputada por 6 equipas, nos moldes previstos no regulamento específico, e registou a seguinte classificação:

CLASS.	EQUIPA
1.º	Clube Naval Povoense
2.º	Lagoa Atlético Clube
3.º	Lousada Século XXI
4.º	GESPAÇOS
5.º	FOCA
6.º	PORTINADO

PA.Quadro 5 – Classificação Campeonato Nacional de Infantis Masculinos

A equipa do Clube Naval Povoense sagrou-se Campeã Nacional de Infantis na época 2010/2011.

Torneio Inter-Associações de Cadetes

A competição não se realizou devido a não se terem verificado inscrições para o mesmo.

Super Taça

Esta competição foi disputada pelas equipas do PORTINADO e Sport Comércio e Salgueiros, vencedores respectivamente, do Campeonato Nacional e da Taça de Portugal.

O Sport Comércio e Salgueiros venceu a competição, batendo o PORTINADO por 10 x 05.

b) Femininos

Campeonato Nacional Sénior

A competição foi disputada por 7 equipas, nos moldes previstos no regulamento específico, registando-se a seguinte classificação final:

CLASS.	EQUIPA
1.º	Clube de Natação da Amadora
2.º	Sport Comércio e Salgueiros
3.º	Associação Desenvolvimento Desportivo Cultural e Educativo de Gondomar
4.º	Clube Fluvial Portuense
5.º	GESPAÇOS
6.º	Lousada Século XXI
7.º	ARSENAL 72

PA.Quadro 6 – Classificação Campeonato Nacional Seniores Femininos

A Selecção Nacional Júnior Feminina participou nesta prova na condição de extra-competição.

A equipa do Clube de Natação da Amadora sagrou-se Campeã Nacional na época 2010/2011.

Individualmente, e de acordo com o regulamento distinguiu-se a atleta Inês Nunes (CNA), com 82 golos, como a melhor marcadora e a atleta Noelia Lopez (CNA) como a jogadora mais valiosa dos Play-off.

Taça de Portugal

Participaram nesta competição 6 equipas, tendo disputado 3 eliminatórias.

A equipa do Clube de Natação da Amadora sagrou-se vencedora desta competição, batendo na final a equipa do Clube Fluvial Portuense por 14 x 06.

Campeonato Nacional de Juniores

Esta competição foi disputada por 3 equipas, nos moldes previstos no regulamento específico, tendo-se registado a seguinte classificação final:

CLASS.	EQUIPA
1.º	Lousada Século XXI
2.º	Sport Comércio e Salgueiros
3.º	Clube Fluvial Portuense

PA.Quadro 7 – Classificação Campeonato Nacional Juniores Femininos

A equipa Lousada Século XXI sagrou-se Campeã Nacional de Juniores na época 2010/2011.

Campeonato Nacional de Juvenis

Esta competição foi disputada por 3 equipas, nos moldes previstos no regulamento específico, tendo-se registado a seguinte classificação final:

CLASS.	EQUIPA
1.º	Lousada Século XXI
2.º	GESPAÇOS
3.º	ARSENAL 72

PA.Quadro 8 – Classificação Campeonato Nacional Juvenis Femininos

A equipa do ARSENAL 72 participou nesta prova na condição de extra-competição.

A equipa Lousada Século XXI sagrou-se Campeã Nacional de Juvenis na época 2010/2011.

Campeonato Nacional de Infantis

Esta competição foi disputada por 4 equipas, nos moldes previstos no regulamento específico, tendo-se registado a seguinte classificação final:

CLASS.	EQUIPA
1.º	GESPAÇOS
2.º	Clube Fluvial Portuense
3.º	Associação Desenvolvimento Desportivo Cultural e educativo de Gondomar
4.º	Lousada Século XXI

PA.Quadro 9 – Classificação Campeonato Nacional Infantis Femininos

A equipa da GESPAÇOS sagrou-se Campeã Nacional de Infantis na época 2010/2011.

Torneio Inter-Associações de Infantis

A competição não se realizou devido a não se terem verificado inscrições para o mesmo.

Super Taça

Esta competição foi disputada pelas equipas do Clube de Natação da Amadora e o Clube Fluvial Portuense, respectivamente, vencedora do Campeonato Nacional e finalista da Taça de Portugal.

O Clube de Natação da Amadora venceu a competição, batendo o Clube Fluvial Portuense por 12 x 09.

3.2. SELECÇÕES NACIONAIS

a) Acções Realizadas

- SENIORES MASCULINOS

Estágios Nacionais

DATA	LOCAL	PRATICANTES	TÉCNICOS
19 e 20/02/11	Vila Franca Xira	18	2
05 a 08/03/11	Campanhã	15	2
16 e 17/04/11	Vila Franca Xira	18	2
07 e 08/05/11	Coimbra	16	2

PA.Quadro 10 – Estágios Nacionais Selecção Sénior Masculina

Competições Internacionais

4 Jogos do Grupo B, da Fase de Qualificação para o Campeonato da Europa 2012, POR X SLO, no Porto em 30 Março, SLO X POR, em Kranj a 11 Maio, POR X BUL, em Faro a 18 Junho e GER X POR, em Schwelm a 25 de Junho, 13 atletas, 2 treinadores e 1 dirigente.

EQUIPA CASA	RESULTADO	EQUIPA VISITANTE
POR	03 X 14	SLO
SLO	10 X 08	POR
POR	11 X 08	BUL
GER	18 X 04	POR

PA.Quadro 11 – Resultados dos Jogos de Qualificação para o Campeonato da Europa 2012

A classificação final do Grupo B foi a seguinte:

CLASS.	EQUIPA
1.º	GER
2.º	SLO
3.º	POR
4.º	BUL

PA.Quadro 12 – Classificação Final Fase de Qualificação para o Campeonato da Europa 2012

As selecções da Alemanha e da Eslovénia qualificaram-se para os Play-offs de apuramento para o Campeonato da Europa 2012.

Torneio Internacional 6 Nações (Jamor, Portugal), 18 a 20 Março, 13 atletas, 2 treinadores, 2 dirigentes e 2 árbitros

CLASS.	EQUIPA
1.º	POR
2.º	SUI
3.º	DEN
4.º	IRL
5.º	CZE
6.º	SWE

PA.Quadro 13 – Classificação Final Torneio Internacional das 6 Nações

O jogador Mykola Yanochko (POR) recebeu o prémio de Melhor Guarda-Redes.

- **JUNIORES MASCULINOS**

Estágios Nacionais

DATA	LOCAL	PRATICANTES	TÉCNICOS
5 a 8/03/11	Campanhã	15	2
19 e 20/11/11	Portimão	18	2
26 e 27/11/11	Póvoa de Varzim	26	2
17 a 20/11/11	Torres Novas	18	2

PA.Quadro 14 – Estágios Nacionais Selecção Júnior Masculina

Competições:

Torneio “Cidade de Portimão” (Portimão), 1 e 2 Outubro, 13 atletas e 1 treinador.

CLASS.	EQUIPA
1.º	PORTINADO
2.º	VSC
3.º	SCP
4.º	SEL SUB19

PA.Quadro 15 – Classificação Fase de Qualificação para o Campeonato da Europa de Juniores

- **97 + NOVOS**

Estágios Zonais

DATA	LOCAL	PRATICANTES	TÉCNICOS
15 e 16/01/11	Oeiras	26	2
22 e 23/01/11	Portimão	16	2
29 e 30/01/11	Póvoa de Varzim	28	2
26 e 27/02/11	Portimão	16	2
26 e 27/03/11	Almada	27	2
09 e 10/01/11	Portimão	16	2
30/04 e 01/05/11	Vila Meã	26	2

PA.Quadro 16 – Estágios Técnicos Zonais atletas nascidos em 97 e + Novos

- **Nascidos em 2002/2003**

HABA WABA Festival, Lignano Sabbiodoro, 16 equipas participantes, 19 a 25 Junho, 8 atletas, 1 treinador e 1 dirigente.

CLASS. GRUPO	EQUIPA
1.º	MARSEILLE
2.º	VOULIAGMENI PAPAKIA
3.º	SALERNO
4.º	NOMENTANO
5.º	BABY TIGERS
6.º	LARGE VERONA

CLASS. GRUPO	EQUIPA
7.º	PORTUGAL
8.º	SMALL VERONA

PA.Quadro 17 – Classificação grupo 2002/2003 – HABA WABA Festival

Venceu o HABA WABA Festival 2011, para a categoria de nascidos em 2002/2003, a equipa de RARI NANTES SAVONA (ITA).

- **Nascidos em 2000/2001**

HABA WABA Festival, Lignano Sabbiadoro, 64 equipas participantes, 19 a 25 Junho, 8 atletas, 1 treinador e 1 dirigente.

CLASS. GRUPO E	EQUIPA
1.º	CROCCODRILL POSSILIPO
2.º	NUOTO CATANIA
3.º	RN BOGLIASCO
4.º	VOULIAGMENI PSARAKIS
5.º	PORTUGAL
6.º	LES DAUPHINS DE SÉTÈ
7.º	LATINA KOALA
8.º	2001 TIGRI

PA.Quadro 18 – Classificação Grupo E 2000/2001 – HABA WABA Festival

Venceu o HABA WABA Festival 2011, para a categoria de nascidos em 2000/2001, a equipa de VOULIAGMENI POSEIDONES (GRE).

- **SENIORES FEMININOS**

Estágios Nacionais

DATA	LOCAL	PRATICANTES	TÉCNICOS
06 a 08/03/11	Fluvial	18	2

PA.Quadro 19 – Estágios Nacionais Seleção Sénior Feminina

- **JUNIORES FEMININOS**

Estágios Nacionais

DATA	LOCAL	PRATICANTES	TÉCNICOS
06 a 09/01/11	FADEUP	16	2
16 a 19/04/11	Fluvial	16	2
30/04 a 02/05/11	Fluvial	23	2
05 a 08/07/11	Fluvial	15	2
11 a 15/07/11	Fluvial	15	2
01 a 15/08/11	Fluvial	15	2

PA.Quadro 20 – Estágios Nacionais Seleção Júnior Feminina

Competições Internacionais

Campeonato da Europa Júnior Feminino, Madrid, 21 a 28 Agosto, 13 jogadoras, 2 treinadores, 1 fisioterapeuta, 1 dirigente e 1 árbitro.

CLASS.	SELECÇÃO NACIONAL
1.º	GRE
2.º	HUN
3.º	ESP
4.º	RUS
5.º	ITA
6.º	CZE
7.º	NED
8.º	SRB
9.º	GBR
10.º	FRA
11.º	GER
12.º	SVK
13.º	SWE
14.º	POR
15.º	TUR
16.º	UKR

PA.Quadro 21 – Classificação Final do Campeonato da Europa Júnior Feminino

b) Análise dos Resultados Desportivos

Ao nível dos indicadores de crescimento da modalidade, verificou-se este ano uma estabilização do número de praticantes, ainda que, no sector feminino, se tenha verificado algum crescimento.

Este crescimento assenta, essencialmente, no aumento de praticantes dos escalões de formação (Mini Pólo, Cadetes B, Infantis, Juvenis e Juniores), o que inverte a tendência verificada nos anos anteriores e fornece bons indicadores para o futuro. Este aumento do número de praticantes femininos dos escalões de formação, que garante uma base alargada na iniciação, possibilita um trabalho mais eficaz nas idades óptimas de construção das atletas. Este indicador é reflexo das medidas implementadas no ano transacto, nomeadamente do trabalho que se vem desenvolvendo nos centros de treino quinzenais e do investimento e abertura de alguns clubes ao sector feminino.

Na generalidade, as Associações apresentaram uma maior dinamização da modalidade e um aumento da qualidade da acção dos seus técnicos e jogadores. A Associação mais representativa, em número de praticantes (masculinos e femininos), continua a ser a ANNP.

No entanto, cabe salientar o facto de as Associações menos representativas da modalidade estarem a dar mostras de crescimento, através do aumento do seu número de praticantes e da qualidade das equipas que os representam.

Contudo, as Associações continuam a revelar algumas dificuldades na organização do trabalho com os escalões mais jovens. A fraca adesão ao Torneio Inter-Associações de Cadetes e o incumprimento do calendário, previamente definido e aprovado, são um exemplo disto mesmo.

A manutenção do centro de treino do Norte para treinos da Selecção Júnior Feminina, com periodicidade quinzenal, continua a constituir uma boa prática e a determinar-se fundamental no trabalho de preparação desta equipa. Esta Selecção integra, na época 2011/2012, o Campeonato Nacional Sénior Feminino, procurando deste modo sedimentar e rotinar boas práticas, ao mesmo tempo que desenvolve o seu nível competitivo.

No que respeita à actividade das Selecções Nacionais prioritárias, cumpriu-se integralmente o plano de actividades, garantindo desta forma, os pressupostos de preparação para as competições que se avizinhavam. Este facto traduziu-se na obtenção de bons resultados desportivos, nas competições preparatórias.

A Selecção Sénior Masculina cumpriu integralmente as actividades previstas com vista a melhor participação possível na *poule* de apuramento para o Campeonato da Europa de 2012. Participou e venceu invicta a edição deste ano do Torneio das 6 Nações.

A campanha realizada na *poule* de apuramento para o Campeonato da Europa superou largamente os objectivos traçados inicialmente. Para além do terceiro lugar no grupo, há que destacar as duas expressivas vitórias face à equipa da Bulgária, o resultado obtido no primeiro jogo contra a poderosa equipa da Alemanha (POR 07 x 15 GER) mas, sobretudo, a excelente exibição e consequente resultado no segundo jogo com a Eslovénia (SLO 10 x 08 POR). De registar o crescente entusiasmo verificado à volta desta Selecção e a grande afluência do público nos jogos disputados em casa.

A Selecção Júnior Feminina participou na fase final do Campeonato da Europa, que teve lugar em Madrid, e o primeiro jogo de Portugal, tal como se antevia, acabou por ditar a classificação final.

Para concretizar o objectivo de uma posição nos primeiros dois terços da tabela classificativa (9.º a 12.º lugar) seria determinante o resultado do primeiro jogo. O calendário de jogos não nos foi favorável, a experiência da equipa em jogos internacionais era reduzida, o que em competições deste nível acaba por ser determinante no desempenho inicial das equipas menos experientes.

Outro factor de registo foi o facto de a equipa não ter tido acesso à utilização do campo de jogo, nem para treinos nem para o aquecimento, uma vez que este apenas esteve disponível até ao dia anterior ao início da competição, destinando-se em exclusividade aos jogos no período competitivo. Embora esta condição fosse generalizada a todas as equipas, consideramos que para a Equipa Portuguesa funcionou como *handicap* na adaptação ao ambiente da competição e constituiu mais um “factor surpresa”.

Apesar da normal ansiedade e de alguns desacertos ofensivos, o primeiro jogo foi muito disputado e o resultado final só foi decidido no último período.

O segundo jogo, perante a poderosa equipa Russa, foi de longe o mais difícil e caracterizou-se por um enorme desgaste físico e emocional. A evidente falta de experiência das jogadoras portuguesas foi aproveitada pela equipa adversária que, com um sistema defensivo implacável, desferia consecutivos contra ataques, tornando o resultado final muito pesado.

No terceiro jogo da fase de grupos, com a classificação praticamente definida, e com a equipa a recuperar da jornada anterior, defrontámos a Equipa Francesa que aproveitou as fragilidades da Equipa Nacional, dilatando o resultado para valores que não espelham o equilíbrio competitivo das duas formações.

Na fase seguinte da competição e após um dia de pausa, ditaria o calendário que voltássemos a defrontar a França. A vitória ante a Equipa Francesa poderia ditar uma classificação dentro dos objectivos traçados. Apesar de uma maior experiência da equipa adversária, Portugal entrou com muita atitude e foi notória a crescente adaptação à Competição e a evolução em termos técnicos, tácticos, físicos e mentais.

Este acabou por ser o melhor jogo da Equipa Portuguesa, onde, apesar de alguns erros não forçados, nos batemos de igual com a Equipa Francesa e, só no final do prolongamento, esta se superiorizou à Equipa Nacional.

O quinto jogo, ante a Selecção da Turquia, apesar da vitória não foi o mais bem conseguido em termos tácticos.

A Equipa não entrou bem no jogo, acusando de certa forma o insucesso do objectivo delineado. No entanto, teve a capacidade de corrigir o seu desempenho, de assumir o controlo do jogo e de dar a volta ao resultado, conquistando assim a primeira vitória por 09 X 04.

Por último, o jogo de atribuição do 13.º – 14.º lugar não foi um bom jogo, com muitos erros e desconcentração, fruto do cansaço acumulado ao longo dos dias, tendo terminado com uma derrota.

De registar que, foi bastante visível o crescendo da Equipa Nacional ao longo da Competição, e que, a escassa experiência internacional e alguns erros

técnicos e táticos, inviabilizaram a concretização do objectivo inicialmente traçado.

A participação de duas representações nacionais (16 atletas) no maior Festival Internacional de Pólo Aquático – WABA HABA Festival – constituiu um marco histórico para a modalidade e uma oportunidade única de nos aproximarmos do nível das melhores equipas da Europa, estabelecendo contactos para futuras acções semelhantes.

Até à data, nunca o Pólo Aquático Nacional tinha participado num torneio no exterior do País com atletas tão jovens. Registe-se que, tal só foi exequível face às excelentes condições oferecidas pela Organização e à prestável colaboração dos técnicos e dirigente, que aceitaram o convite para acompanharem estes jovens.

Toda a participação foi devida e atempadamente preparada, através de contactos com Clubes e treinadores, reuniões preparatórias com os atletas e respectivos Encarregados de Educação e, ainda, articulação estreita com a organização do evento.

Para além dos jogos oficiais previstos na calendarização do Festival, os responsáveis nacionais promoveram jogos treino com equipas italianas, francesas e brasileiras e participaram nas reuniões técnicas, bem como, em vários seminários temáticos.

Em termos desportivos denotou-se algum *deficit* técnico dos jogadores nacionais, por força de uma iniciação mais tardia e menos horas de treino acumuladas. No entanto foi notória a evolução registada durante a Competição, visto que, no final, alguns jogadores Portugueses já conseguiam estar a um nível muito semelhante ao apresentado pelos jogadores das restantes equipas.

A motivação e vontade de aprender, aliada a uma atitude de grande empenhamento e retenção das indicações transmitidas pelos técnicos, permitiu a correcção dos principais erros e o resultado reflectiu-se nas excelentes exhibições que as duas equipas protagonizaram nos últimos jogos.

Globalmente o saldo final foi, a todos os níveis, claramente positivo.

Por um lado, porque que nos permitiu estar junto dos melhores e estabelecer contactos para acções futuras. Por outro, porque permitiu participar e presenciar uma organização de grande dimensão.

Por último, o facto de os atletas terem vivenciado uma experiência única, podendo transportá-la para os seus Clubes, servindo a mesma para difundir e motivar cada vez mais atletas para a prática da modalidade.

Cabe ainda enaltecer a colaboração demonstrada por alguns clubes e respectivos atletas no auxílio à preparação das diferentes Selecções Nacionais, através da disponibilidade para realizar treinos em conjunto.

De registar a política de desenvolvimento que todos os agentes desportivos procuram levar a cabo, de forma concertada, com o objectivo comum de aumentar a quantidade e a qualidade do Pólo Aquático Nacional, afirmando a modalidade como uma alternativa credível e aliciante para os mais jovens. Exemplo desta afirmação foi a boa articulação estabelecida com as Associações Territoriais e pronta colaboração dos Clubes na cedência das suas instalações desportivas para a realização de jogos das várias Competições Nacionais.

Também por este facto, procuramos estimular as Autarquias, as Associações e os Clubes a organizarem Torneios Internacionais para, desta forma, podermos aumentar os contactos internacionais e abrir novas possibilidades a futuros convites.

Todo o trabalho desenvolvido neste período contou com a colaboração de um conjunto de treinadores nacionais e convidados, que reforçaram a Equipa Técnica nos trabalhos em estágio e representações internacionais. Sem eles o trabalho realizado não teria sido possível, pelo que cabe aqui, uma vez mais, destacar o seu permanente empenho e disponibilidade.

4. NATAÇÃO SINCRONIZADA

4.1. QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS

Comparativamente com a época de 2009/2010, verificou-se um decréscimo no número de Clubes e de nadadoras participantes, devido à entrega tardia das inscrições, e constatou-se ainda uma diminuição de atletas e clubes filiados conforme tabela apresentada a seguir:

ASSOCIAÇÃO	2010	2011	DIFERENÇA
Associação Natação Aveiro	27	14	- 13
Associação Natação Algarve	29	30	+ 1
Associação Natação Coimbra	10	16	+ 6
Associação Natação Leiria	13	16	+ 3
Associação Natação D. Santarém	38	24	- 14
Associação Natação Lisboa	37	39	+ 2
Associação Natação Madeira	41	15	- 26
Associação Natação Norte Portugal	34	50	+ 16
Associação Natação do Sul	48	35	- 13
Total	277	239	- 38

NP.Quadro 1 – Filiados em Natação Sincronizada por Associação

As Associações com a maior diminuição de atletas filiadas foram a de Aveiro (extinção do Clube SSCTMO), de Santarém, da Madeira e do Sul. Por outro lado, a Associação de Natação do Norte de Portugal foi a que apresentou o maior acréscimo de filiações.

O Quadro de Competições Nacionais, tal como na época anterior, foi constituído por duas Provas – Campeonato Nacional de Inverno e de Verão. Apresenta-se, a seguir, de forma detalhada, cada um desses eventos.

Campeonato Nacional de Inverno de Natação Sincronizada

O Campeonato Nacional de Inverno de Natação Sincronizada foi realizado nos dias 12 e 13 de Março de 2011, no Complexo Municipal de Santarém e na Piscina Municipal de Torres Novas, em parceria com a Câmara Municipal de Santarém, a Associação de Natação do Distrito de Santarém e a Scalabisport. Estiveram presentes 11 Clubes, e 102 atletas:

CLUBE	INFANTIS	JUVENIS	JUNIORES	SENIORES	TOTAL
AMINATA	4	4	3	1	12
ADBA	1	5	2	0	8
AVQA	2	1	0	0	3
CAC	2	2	1	0	5
CLAMAS	1	3	0	0	4
CNA	4	6	6	2	18
FOCA	10	8	4	2	24
GESLOURES	4	8	2	5	19
SCE	2	3	2	0	7
LOUSADA XXI	1	0	0	0	1
CNPO	1	0	0	0	1
Total	32	40	20	10	102

NP.Quadro 2 – Atletas participantes no Campeonato Nacional de Inverno de Natação Sincronizada

FOCA, Gesloures, CNA e AMINATA foram os Clubes com o maior número de atletas participantes. Verificou-se também um maior número de participantes nos escalões mais novos. De notar a primeira participação do clube Lousada XXI e o Clube Naval Povoense.

Apresentam-se, a seguir, os quadros com as pontuações e classificações globais em cada categoria e por Clube.

CLASS.	INFANTIL	JUVENIL	JÚNIOR	SÉNIOR
1.º	FOCA	FOCA	FOCA	GESLOURES
2.º	CNA	GESLOURES	CNA	FOCA
3.º	GESLOURES	CNA	AMINATA	CNA
4.º	AMINATA	CLAMAS	SCE	
5.º	CLAMAS	ABDA	CAC	
6.º	SCE	AMINATA	AVQA	
7.º	CAC	SCE	ABDA	
8.º	CNPO	CAC		
9.º	ADBA			
10.º	AVQA			
11.º	LSDXXI			

NP.Quadro 3 – Classificação por Categoria

CLASS.	CLUBE	PONTOS
1.º	FOCA	354
2.º	CNA	312
3.º	GESLOURES	270
4.º	AMINATA	156
5.º	SCE	138
6.º	CAC	120
7.º	ADBA	114
8.º	CLAMAS	78
9.º	AVQA	60
10.º	CNPO	36
11.º	LSDXXI	12

NP.Quadro 4 – Classifica o por Clube

O quadro 4 permite demonstrar um desfasamento bastante acentuado entre os 3 primeiros lugares, e as restantes equipas de competi o. No entanto, e conforme inicialmente referido foram estes os clubes com maior número de atletas inscritas.

A análise detalhada dos resultados também permite concluir que há um grande desfasamento técnico e artístico entre esses 3 clubes e os restantes, havendo em algumas competi es (p.e. Solo Juvenil) notas do canal 6 (FOCA), e de 4 e 3 (SCE e CAC).

Em termos gerais a prova correu bem, exceptuando os problemas técnicos que ocorreram durante a noite de sábado para domingo (piscina ficou sem  gua). No entanto, e devido à colabora o da Associa o de Nata o do Distrito de

Santarém foi possível transferir a prova para a Piscina Municipal de Torres Novas. De reforçar toda a cooperação e compreensão de todos os participantes, que permitiu a continuação do bom funcionamento e realização da prova.

Campeonato Nacional de Verão de Nataçã Sincronizada

O segundo quadro competitivo da época, Campeonato Nacional de Verão de Nataçã Sincronizada, foi realizado nos dias 16 e 17 de Julho de 2011, na piscina de Santo António dos Cavaleiros (Loures), em parceria com a Câmara Municipal de Loures, a Gesloures, EM, e a Associação de Nataçã de Lisboa.

Estiveram presentes 9 Clubes e 105 atletas:

CLUBE	INFANTIS	JUVENIS	JUNIORES	SENIORES	TOTAL
AMINATA	6	5	3	2	16
ADBA	2	5	2	0	9
CAC	2	4	1	0	7
CLAMAS	1	4	0	0	5
CNA	4	6	6	2	18
FOCA	9	8	4	2	23
GESLOURES	4	8	2	5	19
SCE	2	3	1	0	6
CNPO	1	0	1	0	2
Total	31	43	20	11	105

NP.Quadro 5 – Atletas participantes no Campeonato Nacional de Verão de Nataçã Sincronizada

Comparativamente ao Campeonato anterior, participaram menos dois clubes: AVQA – não inscreveu as atletas nos prazos regulamentados para o efeito – e Lousada XXI. No entanto, e em termos totais participaram mais 3 atletas: AMINATA inscreveu mais 4; CAC mais 2; ADBA, CLAMAS, SCE e CNPO mais 1; e FOCA inscreveu menos uma atleta do que no Campeonato Nacional de Inverno.

Tal como na prova anterior FOCA, Gesloures, CNA e AMINATA foram os Clubes que inscreveram maior número de atletas; e a categoria Juvenil foi a que teve maior número de inscrições – mais 3 que no Campeonato de Inverno.

Apresentam-se, a seguir, os quadros com as pontuações e classificações globais em cada categoria e por Clube.

CLASS.	INFANTIL	JUVENIL	JÚNIOR	SÉNIOR
1.º	GESLOURES	FOCA	FOCA	GESLOURES
2.º	FOCA	GESLOURES	CNA	AMINATA
3.º	CNA	CNA	AMINATA	FOCA
4.º	AMINATA	AMINATA	GESLOURES	CNA
5.º	CLAMAS	CLAMAS	ADBA	
6.º	SCE	ADBA	SCE	
7.º	ADBA	SCE	CAC	
8.º	CNPO	CAC	CNPO	
9.º	CAC			

NP.Quadro 6 – Classificação por Categoria

Em relação ao Campeonato anterior, verificou-se em alguns clubes melhoria nas classificações. Nomeadamente:

- Categoria Infantil – Gesloures passou de 3.º para 1.º lugar; mas, por outro lado, CAC passou de 7.º para último lugar da tabela, tendo ABDA e CNPO melhorado uma posição na classificação.
- Categoria Juvenil – todas as posições se mantiveram exceptuando AMINATA que passou de 6.º para 4.º lugar, tendo ultrapassado CLAMAS e ADBA.
- Categoria Júnior – Gesloures que não tinha participado no Campeonato de Inverno ficou nesta prova em 4.º lugar; ADBA passou de 7.º para 5.º; e CAC, por seu turno, passou de 5.º para o 7.º lugar.
- Categoria Sénior – AMINATA que não tinha participado no Campeonato de Inverno, ficou nesta prova em 2.º lugar.

Em termos globais, as classificações por Clube, foram as seguintes.

CLASS.	CLUBE	PONTOS INVERNO	PONTOS VERÃO
1.º	FOCA	354	342
2.º	GESLOURES	270	336
3.º	CNA	312	300
4.º	AMINATA	156	288
5.º	ADBA	114	150
6.º	CLAMAS	78	144
7.º	SCE	138	126
8.º	CAC	120	96
10.º	CNPO	36	66

NP.Quadro 7 – Classificação por Clube

A análise, relativamente ao Campeonato Nacional anterior permite concluir que melhoraram em termos quantitativos: GESLOURES – subiu do 3.º para o 2.º lugar e teve mais 66 pontos; AMINATA – manteve a mesma classificação, mas obteve mais 132 pontos; ADBA – subiu de 7.ª para 5.ª posição e obteve mais 36 pontos; CLAMAS – subiu de 8.º para 6.º e obteve mais 66 pontos; e CNPO – manteve a mesma classificação, mas obteve mais 30 pontos.

Por outro lado, pioraram em termos quantitativos: FOCA – apesar de ter mantido o título de Campeão Nacional teve menos 12 pontos; CNA – perdeu uma posição na classificação geral, passou de 2.º para 3.º lugar, e obteve menos 12 pontos; SCE – baixou 2 posições e 12 pontos; e CAC – também baixou 2 posições e obteve menos 24 pontos.

Em termos qualitativos apresenta-se uma análise qualitativa dos esquemas nos dois Campeonatos, por categoria e sessão de competição:

CLUBE	SOLO INV.	SOLO VER.	DUETO INV.	DUETO VER.	EQUIPA INV.	EQUIPA VER.
AMINATA	a) 93,540 b) 89,880	a) 98,490 c) 95,610	a) 92,200	a) 97,245 b) 93,070	-	95,015
ADBA	-	-	-	-	-	-
CAC	-	-	a) 71,875	a) 78,760	-	-
CLAMAS	a) 102,960	a) 109,150	-	-	-	-
CNA	a) 100,210 b) 92,320	a) 103,310 b) 98,270	a) 87,815	a) 96,810 b) 96,090	88,815	95,100
FOCA	a) 99,390 b) 98,330	a) 110,390 b) 104,040	a) 98,910 b) 93,095	a) 104,815 b) 99,775	94,500	102,573
GESLOURES	a) 108,340	a) 116,900 b) 105,890	-	a) 109,490 b) 105,205	99,345	106,948
SCE	-	-	a) 76,575	a) 91,240	-	-

CLUBE	SOLO INV.	SOLO VER.	DUETO INV.	DUETO VER.	EQUIPA INV.	EQUIPA VER.
CNPO	a) 80,260	a) 92,880	-	-	-	-

NP.Quadro 8 – Análise qualitativa – categoria Infantil – comparação entre Campeonato de Inverno (INV.) e de Verão (VER.)

O quadro 8 demonstra uma melhoria qualitativa em todos os esquemas. Além disso, também, se constata que participaram maior número de esquemas.

Na categoria Juvenil (quadro 9) também se verificaram melhorias qualitativas, exceptuando o solo da FOCA – atleta Ana Batista – que baixou 0,705 (melhorou 0,6 no esquema, mas obteve menos 1,305 no total das suas 4 figuras). Tal como na categoria Infantil, nesta prova realizaram-se mais esquemas.

CLUBE	SOLO INV.	SOLO VER.	DUETO INV.	DUETO VER.	EQUIPA INV.	EQUIPA VER.
AMINATA	a) 101,470 b) desclas.	a) 102,193 b) 108,705	-	a) 105,471 b) 104,690	-	105,101
ADBA	-	a) 100,360	a) 98,245	a) 106,275	-	-
CAC	a) 73,300	b) 103,398 c) 82,580	-	a) 84,775	-	-
CLAMAS	a) 112,090 b) 100,660	a) 116,750 b) 106,452	a) 109,390	a) 113,030	-	-
CNA	a) 104,000 b) 101,930	a) 106,900 b) 108,830	a) 98,340	a) 106,8225 b) 108,685	103,6317	105,331
FOCA	a) 124,840 b) 119,240	a) 124,135 b) 121,130	a) 122,355 b) 119,955	a) 122,8625 b) 120,5115	116,685	123,383
GESLOURES	a) 111,820	a) 117,870 b) 115,860	a) 116,580	a) 118,765 b) 115,214	117,7575	121,3430
SCE	a) 97,030	a) 102,463	a) 94,820	a) 101,2715	-	-
CNPO	-	-	-	-	-	-

NP.Quadro 9 – Análise qualitativa – categoria Juvenil – comparação entre Campeonato de Inverno (INV.) e de Verão (VER.)

Na categoria Júnior (quadro 10) verificou-se, também, melhorias na maior parte dos esquemas. No entanto, e tal como ocorreu anteriormente, FOCA obteve nos dois solos pontuações inferiores do que no Campeonato Nacional de Inverno. Ambas as atletas baixaram as notas quer nas figuras quer no esquema.

CLUBE	SOLO INV.	SOLO VER.	DUETO INV.	DUETO VER.	EQUIPA INV.	EQUIPA VER.
AMINATA	-	a) 112,360 b) 102,040	a) 108,540	a) 112,400	-	-
ADBA	-	a) 111,720	-	-	-	-
CAC	a) 98,130	a) 102,520 b) 91,580	-	-	-	-
CLAMAS	-	-	-	-	-	-
CNA	-	a) 122,450	a) 114,460	a) 117,845 b) 117,965	115,1517	115,513
FOCA	a) 137,800 b) 126,990	a) 132,890 b) 126,830	a) 133,580	a) 133,705 b) 127,150	124,945	128,878
GESLOURES	-	-	-	a) 119,460	-	-
SCE	-	a) 109,740	a) 107,205	-	-	-
CNPO	-	-	-	-	-	-

NP.Quadro 10 – Análise qualitativa – categoria júnior – comparação entre campeonato de Inverno (INV.) e de Verão (VER.)

Na categoria Sénior, também participaram mais esquemas do que no Campeonato Nacional de Verão, e também se verificou uma melhoria nas classificações. O dueto da FOCA, por sua vez, piorou em termos de pontuação.

CLUBE	SOLO INV.	SOLO VER.	DUETO INV.	DUETO VER.	EQUIPA INV.	EQUIPA VER.
AMINATA	-	a) 113,000 b) 111,000	-	a) 115,900	-	-
CNA	-	a) 126,700	a) 118,900	a) 123,700	-	-
FOCA	-	a) 136,800	a) 134,700	a) 131,200	-	-
GESLOURES	a) 134,400	a) 138,200	-	-	124,100	127,900

NP.Quadro 11 – Análise qualitativa – categoria Sénior – comparação entre Campeonato de Inverno (INV.) e de Verão (VER.)

Nos esquemas livres combinados, também, houve mais inscrições para o Campeonato Nacional de Verão. Gesloures obteve exactamente a mesma nota no esquema livre combinado Infantil/Juvenil em ambas as provas. FOCA, por seu turno, piorou em ambas as sessões de competição (categoria Infantil + Juvenil; Júnior + Sénior).

CLUBE	INF + JUV INV.	INF + JUV VER.	JUN + SEN INV.	JUN + SEN VER.
AMINATA	-	53,100	-	55,200
ADBA	-	53,900	-	-
CLAMAS	-	55,100	-	-
CNA	54,100	54,800	61,300	62,000
FOCA	63,100	62,800	68,100	67,800
GESLOURES	64,600	64,600	66,100	67,100

NP.Quadro 12 – Análise qualitativa – Esquema Livre Combinado – comparação entre campeonato de Inverno (INV.) e de Verão (VER.)

Conclui-se, desta forma, que houve ao longo desta época uma melhoria qualitativa e quantitativa. Participaram mais Clubes, e estes trouxeram mais

esquemas, e com melhor qualidade. No entanto, ainda há um grande desfasamento técnico entre os clubes premiados, e os que estão a iniciar. No entanto, e visto a melhoria técnica no espaço de 4 meses, o prognóstico é bastante favorável.

4.2. CENTRO DE FORMAÇÃO DE JOVENS NADADORAS

No ano de 2011 deu-se continuidade ao Centro de Formação de Jovens Nadadoras de Nataçã Sincronizada, como estrutura de apoio à formaçã de treinadoras. Foi realizada uma açã no âmbito da Liga Europeia de Nataçã (LEN).

1.ª Açã – Trabalho Coreográfico

Esta açã decorreu nos dias 12 e 13 de Fevereiro de 2011, no Centro de Estágio de Rio Maior, sob a orientaçã da formadora Laura Maldonado. Participaram 21 treinadoras, e 10 atletas. Foram 2 dias bastante gratificantes, tendo havido momento de partilha entre as treinadoras e a formadora. As atletas também puderam usufruir de momentos de interaçã, e de aprendizagem: aquisiçã e prática de competências.

A partir da análise efectuada aos questionários aplicados no momento constatou-se que os conhecimentos adquiridos, e a organizaçã da formaçã foram de acordo com as expectativas das treinadoras.

De reforçar a importãncia destas ações para a melhoria da qualidade técnica nacional.

4.3. ESTRELAS-DO-MAR

O 6.º Festival de Estrelas-do-Mar, realizou-se nos dias 11 e 12 de Junho de 2011, na Guarda. Participaram 6 Clubes e 98 atletas.

CLUBE	LARANJA	AZUL	ROSA	VERDE	TÉCNICOS	TOTAL
AMINATA	1	10	5	6	2	24
ADBA	10	1	0	0	2	13
BUZIOS	6	1	0	0	2	9
GESLOURES	15	6	6	6	3	36
CNTN	7	0	0	0	2	9
CLAC	4	1	0	0	2	7
Total	43	19	11	12	13	98

NP.Quadro13 – Participantes no 6.º Festival de Estrelas do Mar

O Festival de Estrelas continua a ser um encontro a nível Nacional que tem como objectivo reunir todos os intervenientes no Programa Estrelas-do-Mar, onde decorrem avaliações e exibições de esquemas.

De destacar que este programa continua ser uma porta de entrada para as competições de cariz Nacional e a esse motivo deve-se a diminuição do número de atletas de alguns clubes (Aminata e Gesloures). Salienta-se a primeira participação dos Clubes CNTN.

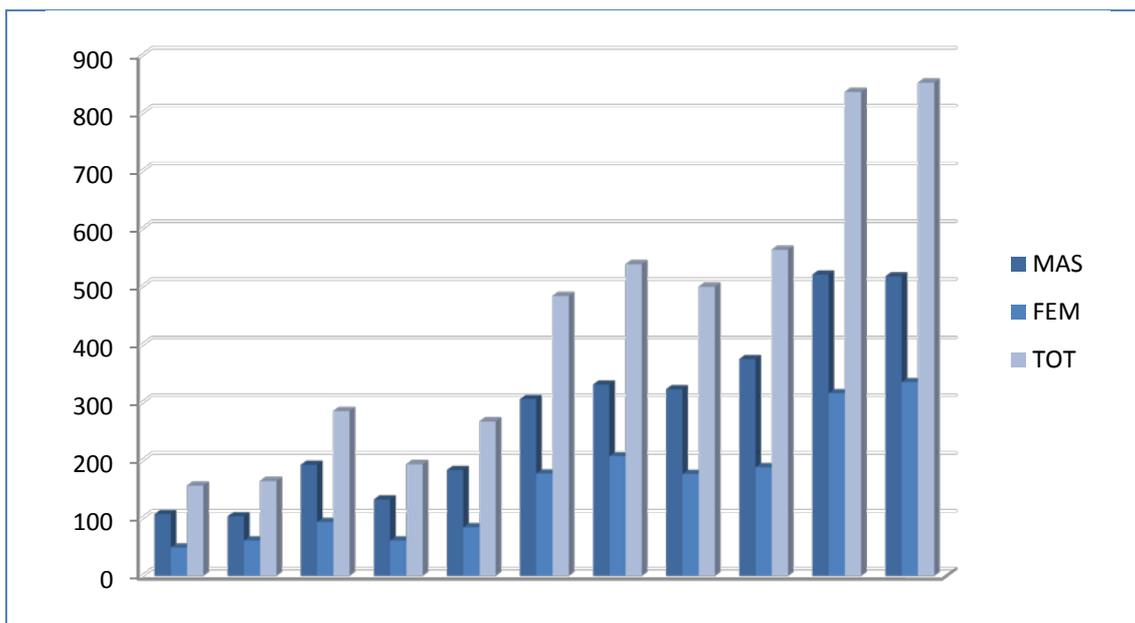
5. MASTERS

Nesta disciplina, o quadro competitivo nacional não sofreu alterações significativas, reforçando-se a aposta no crescimento do número de praticantes, associada a um quadro competitivo progressivamente mais alargado, com base em diferentes organizações ao nível das Associações Territoriais e dos Clubes.

Começando por analisar o comportamento das filiações Master, por comparação com os anos anteriores, podemos constatar um crescimento global de 1,9%.

ANOS	MASCULINOS	FEMININOS	TOTAL
2001	107	49	156
2002	103	61	164
2003	192	93	285
2004	132	61	193
2005	183	84	267
2006	306	177	483
2007	331	207	538
2008	323	176	499
2009	375	188	563
2010	520	316	836
2011	517	335	852

Masters.Quadro 1 – Evolução das filiações



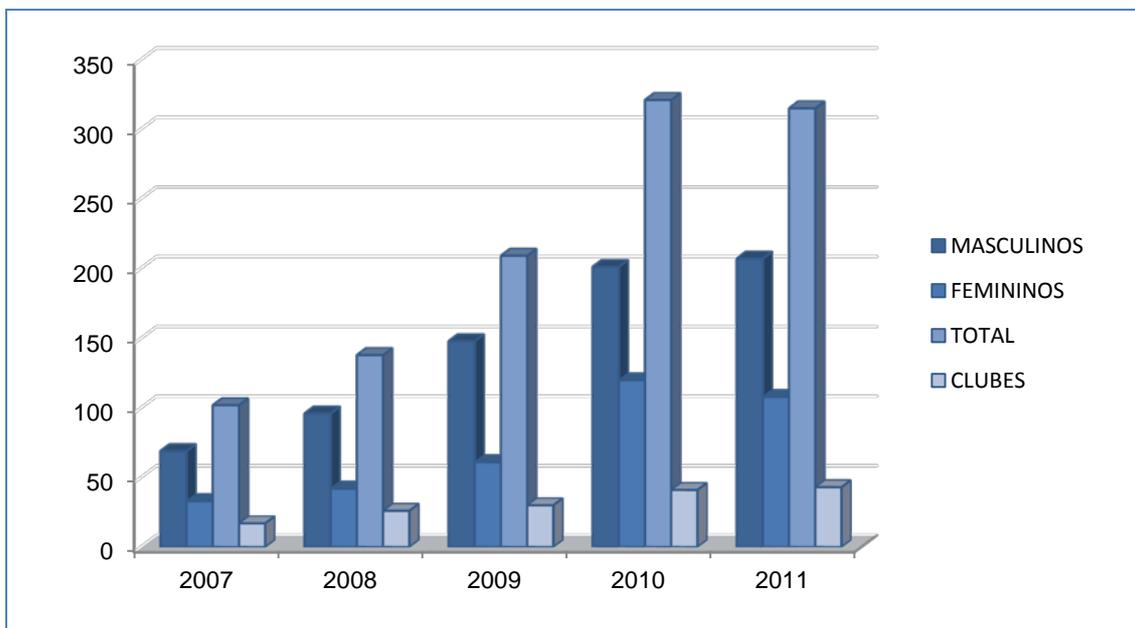
Masters.Figura 1 – Evolução das filiações

Esse crescimento deveu-se, particularmente, ao aumento de filiações no sector feminino que cresceu 6%. Este crescimento também teve tradução na participação dos praticantes nos Campeonatos Nacionais disputados, embora no Open de Inverno a tendência tenha sido de estabilização, relativamente ao ano anterior.

ANOS	MASCULINOS	FEMININOS	TOTAL	CLUBES
2007	69	33	102	17
2008	96	42	138	26
2009	148	61	209	30
2010	201	120	321	41
2011	207	108	315	43

Masters.Quadro 2 – Participações no Open de Inverno

Como se pode observar na figura 2, a participação no sector masculino cresceu ligeiramente, acontecendo o oposto no género feminino. Em termos de equipas participantes, tem sido mantida uma tendência crescente ao longo dos cinco anos de realização deste Campeonato.



Masters.Figura 2 – Participações no Open de Inverno

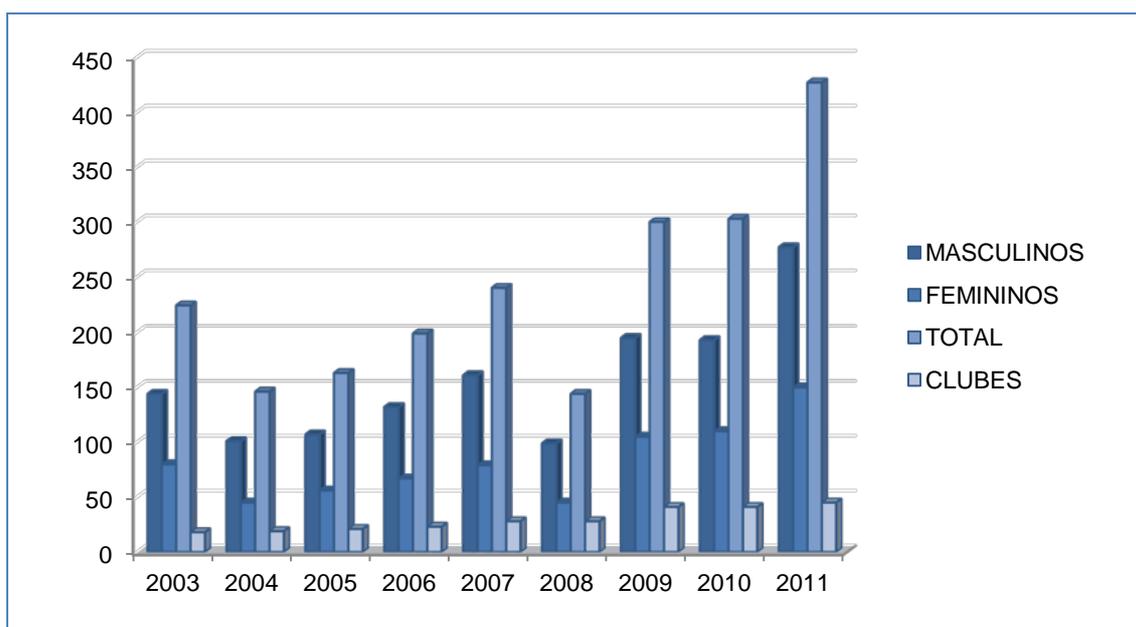
Já no que respeita ao Campeonato Nacional de Verão, a situação altera-se profundamente, com um aumento extremamente significativo de participações em todas as vertentes analisadas.

ANO	MASCULINOS	FEMININOS	TOTAL	CLUBES
2003	144	80	224	18
2004	101	45	146	19
2005	107	56	163	21
2006	132	67	199	23
2007	161	79	240	28

ANO	MASCULINOS	FEMININOS	TOTAL	CLUBES
2008	99	45	144	28
2009	195	105	300	41
2010	193	110	303	41
2011	277	150	427	45

Masters.Quadro 3 – Participações no Open de Verão

O crescimento ultrapassou a centena de praticantes, enquanto colectivamente estiveram representadas mais quatro equipas.



Masters.Figura 3 – Participações no Open de Verão

No que respeita à disciplina de Águas Abertas, a presença dos nadadores Masters no Campeonato Nacional de 2,5Km (Montemor-o-Velho) foi muito semelhante à verificada no ano anterior, aumentando o número de equipas presentes e diminuindo, ligeiramente, o número de inscrições individuais.

Não podemos deixar de mencionar a presença duma dezena de praticantes no Campeonato Europeu Master, realizado na cidade de Yalta (Ucrânia), com obtenção de prestações de qualidade.

6. ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS DESPORTIVOS INTERNACIONAIS

6.1. FINA SETUBAL BAY 10KM WORLD CUP

a) Dimensão e Nível Competitivo do Evento

A FINA SETUBAL BAY 10KM WORLD CUP teve, em 2011, a sua 6.^a edição. Com uma realização anual ininterrupta desde 2006, a etapa de Setúbal da Taça do Mundo de Maratonas Aquáticas foi-se afirmando internacionalmente, como uma das mais importantes competições desta disciplina Olímpica. Este reconhecimento é validado pela própria FINA, ao atribuir a Portugal a organização da única Prova de Qualificação Olímpica, na disciplina de Águas Abertas, em 2012.

Um total de 63 nadadores, 37 masculinos e 26 femininos, marcaram presença em Setúbal no dia 18 de Junho de 2011, em representação de 20 Países. Números similares aos do ano anterior, demonstrando assim que os recordes de participação atingidos em 2010 mereceram continuidade em 2011.

Bem demonstrativo do nível competitivo do evento é o facto de 4 dos 6 nadadores que, no mês seguinte à realização deste evento, se sagraram Campeões Mundiais nas provas de 5, 10 ou 25km, nos Campeonatos do Mundo de Xangai, terem participado na Taça do Mundo de Setúbal.

b) Resultados Desportivos

O alinhamento da Prova masculina contava com grandes nomes da disciplina. O pódio ficou completo com 3 nadadores que, no mês seguinte, viriam todos eles, a alcançar um título mundial. O vencedor em Setúbal, o grego Spyridon Gianniotis, viria a sagrar-se Campeão Mundial na Prova de 10km. Já o búlgaro Petar Stoychev (2.^o classificado) e o alemão Thomas Lurz (3.^o classificado) viriam a alcançar os títulos mundiais nos 25 e 10km, respectivamente.

Mas não foram apenas os nadadores estrangeiros que obtiveram lugares de destaque. Imediatamente atrás dos 3 primeiros, chegou o português Arseniy Lavrentyev que, ao completar a prova na 4.^a posição, alcançou a melhor prestação portuguesa de sempre numa etapa da Taça do Mundo de 10km.

Hugo Ribeiro (13.^o), Daniel Viegas (15.^o), Vasco Gaspar (17.^o), Paulo Dias (24.^o), André Marinho (27.^o) e Diogo Gaspar (28.^o) foram os restantes portugueses a completar a prova.

No sector feminino, a germânica Angela Maurer, única totalista das 6 edições desta competição, viu a sua persistência dar frutos alcançando o primeiro lugar. A melhor representante nacional foi Daniela Pinto que concluiu a prova na 11.^a posição, deixando assim atrás de si as colegas de selecção Soraia Ribeiro (13.^a), Marta Saraiva (16.^a) e Lara Pinheiro (19.^a).

c) Balanço

Em 2010, o final do Circuito Mundial viria a ser assombrado pela morte de um nadador em plena competição. Situação que levou a FINA a criar a figura do Delegado de Segurança, cujas funções passariam por assegurar que as entidades organizadoras das diferentes etapas da Taça do Mundo cumpriam um protocolo de segurança, que salvaguardasse a integridade física de todos os intervenientes. Apesar das implicações logísticas e organizativas que estas medidas implicam, o Comité Organizador soube dar resposta às solicitações do Delegado de Segurança da FINA e assegurou o normal funcionamento do evento, sem que fossem registados incidentes.

Do ponto de vista desportivo, constata-se que, apesar de a competitividade ser crescente de ano para ano, os nadadores portugueses têm vindo a reforçar a sua capacidade de resposta. A participação na Taça do Mundo de Setúbal é hoje, um objectivo central no planeamento desportivo dos nadadores nacionais, que almejam participar nas principais competições mundiais e continentais afirmando-se, ainda, como um dos palcos centrais na preparação dos maiores especialistas internacionais em Águas Abertas.

Particularmente importante foi o facto de esta edição ser o último grande teste organizativo, antes de Portugal acolher a Prova de Qualificação Olímpica para Londres 2012, e de o balanço da edição de 2011 ter sido positivo.

6.2. TORNEIO DAS 6 NAÇÕES

a) Dimensão e Nível Competitivo do Evento

O Torneio Internacional das 6 Nações é disputado anualmente, sendo a sua organização atribuída rotativamente aos diferentes Países participantes. Na sua quinta edição coube a Portugal acolher os seus parceiros e organizar aquele que foi o evento mais participado e com maior sucesso da história do Pólo Aquático masculino português.

Durante três dias, cinco jornadas, e envolvendo cerca de 90 jogadores, a piscina do Jamor foi palco de quinze jogos entre seis selecções de idêntico nível competitivo. Jogos de bom nível, muito equilibrados e extremamente bem disputados.

A par da vitória da Equipa Nacional, o evento teve, no muito público presente e na presença do Secretario de Estado da Juventude e Desporto, Dr. Laurentino Dias, e do Presidente do Instituto do Desporto de Portugal, Dr. Luís Sardinha, na cerimónia de congratulação dos vencedores, o grande sinal de sucesso organizativo e desportivo

O Torneio é disputado no sistema de todos contra todos e a classificação é encontrada com o somatório de pontos obtidos nos encontros realizados. A nível individual são atribuídos dois prémios: o de melhor Guarda-redes e o de melhor Marcador.

Esta competição, que constitui sempre um excelente momento de avaliação desportiva, procura a aproximação do nível qualitativo com outras equipas europeias e também a divulgação da modalidade jogada ao mais alto nível.

Face à valia das equipas em presença, e objectivando a melhor preparação possível para os dois jogos da qualificação para o Campeonato da Europa de 2012, ante a forte equipa da Eslovénia, Portugal apresentou-se na sua máxima força, assumindo-se como favorito à vitória final.

b) Resultados Desportivos

O calendário competitivo ditava a estreia com a Selecção da República Checa, adversário com grande experiência internacional. Após algum equilíbrio nas duas primeiras partes do jogo, Portugal com uma equipa muito homogénea e valendo-se de uma boa gestão de todo o plantel foi consolidando a sua vitória, tendo vencido por uns expressivos 11 x 05. Seguiu-se a Selecção Sueca, que em momento algum conseguiu encontrar argumentos que contrariassem a superioridade da equipa nacional. O resultado final 14 x 04 viria a afirmar-se como o mais dilatado de toda a competição. O terceiro jogo, pôs frente a frente, as duas Selecções deste Torneio que participaram na qualificação para o Campeonato da Europa de 2012: Portugal e Suíça. Integradas em grupos distintos, constituiu um bom teste comparativo do nível actual das duas Selecções. Portugal derrotou a Equipa Helvética, por um concludente 12 x 07, demonstrando um melhor colectivo, melhores índices físicos e uma maior qualidade do nível do jogo. O quarto jogo, e já com algum cansaço acumulado, daria excelentes indicadores do estado físico da equipa. A Equipa Portuguesa mostrou-se bastante consistente e determinada, tendo dominado o jogo e o marcador do início ao final da partida. O último jogo teria como adversária a forte equipa da Dinamarca, vencedora da edição de 2010, realizada na capital Sueca. Portugal superiorizou-se pela primeira vez a esta Selecção e realizou uma exibição consistente, embora do ponto de vista técnico e tático, por vezes menos bem conseguida.

A nível individual foi distinguido com o prémio de Melhor Guarda-redes do Torneio, o guardião português MYKOLA YANOCHKO.

c) Balanço

A Selecção Nacional Sénior Masculina venceu invicta a edição deste ano do Torneio Internacional das 6 Nações, tendo superado todos os objectivos inicialmente traçados.

Também ao nível da organização do evento fomos muito bem sucedidos. Todas as equipas manifestaram o seu agrado sobre a forma como todo o processo foi conduzido e sobretudo como foram recebido e acompanhados ao longo da estadia em Portugal.

Numa comparação dos resultados obtidos com os restantes adversários deste Torneio, que também disputaram com Portugal a edição do ano anterior, podemos verificar uma significativa melhoria por parte da Equipa Portuguesa.

JOGO	2010 / ESTOCOLMO	2011 / LISBOA
POR x CZE	08 x 08	11 x 05
SWE x POR	05 x 12	04 x 14
POR x SUI	10 x 10	12 x 07
IRL x POR	04 x 09	05 x 12
POR x DEN	04 x 10	12 x 08

EventosInternacionais.Quadro 1 – Torneio 6 Nações - Comparação de resultados das edições de 2010 e 2011

O balanço não pode deixar de ser altamente positivo. Todos os objectivos foram concretizados e o evento constituiu um sucesso a todos os níveis. O grande objectivo desportivo passava não só pela vitória no Torneio, mas sobretudo pela preparação da equipa para os dois jogos da qualificação, que se avizinhavam, e que seriam determinantes para as aspirações do grupo.

De registar ainda o bom desempenho desta equipa ao longo de toda a preparação, tanto a nível físico, como técnico e tático, assim como salientar o irrepreensível comportamento desportivo, que demonstraram e que permitiu acreditar num bom resultado face à equipa da Eslovénia; situação que viria a confirmar-se no segundo confronto com esta Selecção.

Tendo a organização deste evento sido responsabilidade da FPN, o mesmo contou, para além dos técnicos nacionais e de toda a equipa federativa, com a colaboração de várias entidades, entre os quais, a Secretaria de Estado da Juventude e Desporto, o Instituto de Desporto de Portugal, a Câmara Municipal de Oeiras, o Complexo de Piscinas do Jamor, o INATEL de Oeiras, o Centro de Estágio da Cruz Quebrada, rádios e periódicos locais.

7. PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO

7.1. ACÇÕES REALIZADAS

Relativamente aos Programas de Desenvolvimento da Prática Desportiva Juvenil (PDDs), foram realizadas as seguintes ac es no ano de 2011:

DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO	LOCAL	DATA
7.º Encontro Nacional do Jovem Nadador	Montemor-o-Velho	2 de Julho
Desafio de Estrelas-do-Mar	Guarda	11 e 12 de Junho
Festival de Estrelas-do-Mar		
Campo de Estrelas-do-Mar		
�guas Abertas 3.0	Coimbra	5 de Março

PDD.Quadro 1 – Ac es Realizadas em 2011

No 7.º Encontro Nacional do Jovem Nadador, que se realizou em Montemor-o-Velho, participaram alguns dos melhores praticantes nacionais de Nata o Pura, Pólo Aquático e Nata o Sincronizada, os quais deram o seu apoio valioso na organiza o deste evento, para grande satisfa o dos mais novos.

7.2. BALANÇO

Apesar de ter existido um decréscimo no número de participantes, estes programas têm tido o maior sucesso, principalmente nos jovens que experienciam estas actividades. Objectivos como a promo o e divulga o da prática desportiva, designadamente das disciplinas da Nata o e a sensibiliza o para a import ncia de promo o de estilos de vida saudável, assim como da ocupa o dos tempos livres nos participantes dos programas, foram alcançados.

Tal como já foi referido em anos anteriores, à medida que vamos alargando a intervenção da FPN junto dos espaços aquáticos, consideramos importante conferir autonomia e motivação para a realização de actividades associadas aos programas. A curto prazo, estas deverão ser promovidas pelos Clubes ou Escolas de Natação em parceria com as Associações Territoriais de Natação, Desporto Escolar, Autarquias, entre outros, com a supervisão da FPN.

IV. FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

O Plano Nacional de Formação (PNF) de 2011 foi elaborado em consonância com os objectivos estratégicos traçados para o referente ano e respectivo Plano de Actividades, que, após prévia audição das Associações Territoriais, estabeleceu um conjunto de acções de formação.

Constituíram-se como critérios para a inclusão das acções propostas no PNF, a avaliação de mérito do desempenho e consequentemente atribuição de financiamento no ano seguinte. Devido à assinatura tardia do contrato com o IDP, em meados de Novembro, o PNF aprovado foi só iniciado no final desse mês, condicionando muito a execução do mesmo.

Indo ao encontro do Programa Nacional de Formação de Treinadores, foi elaborado o Plano de Desenvolvimento a Longo Prazo do Nadador (PDLF), definindo as etapas da sua carreira – desde a Adaptação ao Meio Aquático até ao Alto Rendimento – estabelecendo os objectivos específicos com as competências a habilitar nos treinadores. A partir deste trabalho, foi reestruturado (ainda em fase de conclusão e discussão) o programa curricular para todos os Cursos – de acordo também com as orientações do IDP – com o objectivo de concluir este processo no segundo semestre de 2012.

Além da organização de Cursos/Acções de Formação e a aplicação do Programa Nacional de Formação de Treinadores, foi organizado um registo de todos os Treinadores, e respectivos graus, que obtiveram equivalência ou aprovação nos cursos da FPN, até ao momento. Registo fulcral para a atribuição da respectiva graduação dos treinadores, habilitando-os à sua actividade profissional.

Relativamente às equivalências de Cursos ou Licenciaturas realizados por outras entidades, a FPN tem mantido, de acordo com o Decreto-Lei n.º 248-A/2008, de 31 de Dezembro, e o Regulamento de Formação, o procedimento a adoptar para a atribuição (ou não) do respectivo grau.

1. ACÇÕES DE FORMAÇÃO REALIZADAS PELA FPN

A FPN planeou a realização de 50 acções para o ano de 2011, sendo 9 no âmbito de Arbitragem das Disciplinas de Natação Pura, Natação Sincronizada,  guas Abertas e Pólo Aquático, 36 para Técnicos Desportivos, 2 para Dirigentes e 3 para outros Agentes relacionados com a modalidade – Pais e Dirigentes.

Foram realizadas 16 acções, tendo ficado aquém das acções previstas. Tal como as Associações, também a FPN se ressentiu com os condicionalismos anteriormente mencionados.

1.1. ACÇÕES PARA TÉCNICOS DE NATAÇÃO PURA

Foram realizadas 10 acções. O seu balanço é muito positivo, verificando-se mais uma vez a grande import ncia da abordagem das questões metodológicas, da análise científica e a sua aplicação prática em nadadores.

No âmbito da Formação de Natação Pura, no Alto Rendimento, e associando às Competições de maior relevo Nacional, pelo menos um momento de formação para todos os treinadores intervenientes, realçam-se as acções realizadas nos Campeonatos Nacionais de Infantis, pelo treinador Ricardo Antunes “*Planeamento de Treino nos Escalões Jovens – Exemplos Práticos*” e pela treinadora Alexandra Martins “*A Import ncia dos Pais no Desenvolvimento Sustentado do Nadador*”. Ainda neste âmbito, nos Campeonatos Nacionais Juniores e Seniores, os treinadores, José Silva e Paulo Costa, apresentaram a análise às comunicações da Conferência da *British Swimming Coach Association*, que decorreu em Birmingham, e onde os dois treinadores estiveram presentes. Nos Campeonatos Nacionais Absolutos de Piscina Curta, a treinadora Ana Sousa apresentou a sua Tese de Mestrado, de grande interesse técnico – “*Consumo de Oxig nio durante e após uma prova de 200 metros Livres*”.

Respeitando os objectivos definidos para 2011, numa lógica de intervenção e formação nos técnicos que trabalham no Ensino da Natação, foram realizadas

5 acções – Natação para Beb s, Adaptação ao Meio Aquático, Gestão e Coordenação Técnica de uma Escola de Natação e Ensino das Técnicas de Natação Pura.

Foi também realizada uma acção de esclarecimento, destinada aos treinadores, sobre a Cédula de Treinador de Desporto, e as altera es regulamentares impostas pelo Decreto-Lei n.é 248-A/2008, de 31 de Dezembro, durante os Campeonatos Nacionais Absolutos de Piscina Curta. Esta acção foi assegurada pela Treinadora Nacional, Joana Reis, elemento do Departamento Técnico da FPN.

1.2. AC OES PARA TÉCNICOS PÓLO AQUÁTICO

A FPN realizou uma acção na temática do Pólo Aquático – no âmbito do Projecto de Desenvolvimento da LEN – integrada no Curso de Treinadores de Pólo Aquático, iniciado no ano anterior. O curso contou com a participa o de um formador LEN – que treinou a Equipa Holandesa feminina, que se sagrou Campeã Olímpica em Pequim 2008 – Paul Metz. A acção foi muito bem recebida no meio, sendo considerada extremamente valiosa, ao ponto de terem participado 53 técnicos.

1.3. AC OES PARA TÉCNICOS NATA O SINCRONIZADA

Foi realizada uma acção, também, no âmbito da LEN, no Treino da Nata o Sincronizada, em Rio Maior, com a participa o de uma Treinadora da Real Federa o Espanhola – Laura Maldonado. A forma o teve bastante adesão e aproveitámos as circunstâncias para realizar um estágio, com as melhores nadadoras do escalão de Juvenis.

1.4. OUTRAS AC OES

No sentido de assegurar a forma o às Associa es e Clubes, para a utiliza o do programa *TEAM* e *MEET Manager*, plane mos a realiza o de 1 acção, a pedido da Associa o de Nata o da Madeira.

Realizou-se também 1 acção de formação que teve uma grande adesão e com excelentes feedbacks por parte dos participantes, destinada a coordenadores, dirigentes e técnicos de Escolas de Natação. A acção contou com a participação do Seleccionador Nacional de  guas Abertas, José Manuel Borges, elemento do Departamento Técnico da FPN.

Paralelamente, realizou-se outro momento de formação direccionado para a relação do Nadador/ Treinador com a Comunicação Social. Esta formação foi dirigida aos nadadores que integraram o III estágio da Selecção Nacional Absoluta, e foi assegurada pelo jornalista do Diário de Noticias, Cipriano Lucas.

1.5. ARBITRAGEM

De registar a realização de 20 das 26 acções planeadas no âmbito da Arbitragem.

A nível do Conselho de Arbitragem, realizaram-se 2 Cursos Complementares de Juízes de 2.ª Categoria – em Junho, em Rio Maior, e em Novembro, nos Açores – São Miguel. Ambos os cursos tiveram excelentes resultados.

2. ACÇÕES DE FORMAÇÃO REALIZADAS PELAS ASSOCIAÇÕES TERRITORIAIS

Face às propostas apresentadas para a Formação de Recursos Humanos para o ano 2011, e no seguimento de anos transactos, decidiu a FPN atribuir às Associações, a realização de 29 acções (37% do total das acções programadas). Destas, foram realizadas 24 (82%).

A percentagem de realização foi extremamente satisfatória, dado o período tardio em que teve início a formação, sendo notória a atenção e vontade das Associações no cumprimento do PNF.

Destaca-se a capacidade de resposta das Associações às solicitações para Cursos de Arbitragem de Natação Pura, assim como de Pólo Aquático, onde se registou um número maior número de formações (18) e participantes (cerca de

400) nesta temática, reforçando de uma forma muito positiva os quadros elementares de Arbitragem.

3. BALANÇO DA EXECUÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO

De uma forma global, foram atingidos os seguintes objectivos:

Actualização contínua dos técnicos de Grau I e II, com vista à melhoria da qualidade da prática realizada pelos jovens praticantes de Natação, no âmbito federado ou não federado, e ao aumento de número de praticantes.

Apesar de ficarmos aquém das acções previstas, pelos motivos já mencionados, realizaram-se 14 acções no âmbito da formação (inicial e/ou contínua), com a participação de cerca de 600 formandos. De realçar o envolvimento de 5 Associações Territoriais na organização das acções. Este tipo de acções, também propostas pelas Associações, tem uma import ncia fundamental na dinamização das estruturas locais.

Tal como em anos anteriores, a FPN tem conseguido, com sucesso, a diversificação nas áreas de incidência da Formação, com vista a abranger maior número de agentes desportivos (formadores, dirigentes, pais, ex-praticantes, fisioterapeutas, enfermeiros, massagistas, etc.).

A mesma situação acontece com a formação e enquadramento de antigos praticantes com estatuto internacional, actuais nadadores e técnicos (desportivos, médicos e paramédicos).

Aumento em quantidade e qualidade das equipas de Arbitragem nomeadamente nas disciplinas mais carenciadas. Foram realizadas 20 acções no âmbito da Arbitragem das várias Disciplinas (participação de cerca de 550  rbitros). Embora se tenha vindo a verificar um esforço importante no desenvolvimento e dinamização da arbitragem, continua a existir uma grande necessidade de uniformização e organização destes cursos em qualquer uma das especialidades. Este é um dos aspectos a colmatar no próximo ano.

V. COMUNICAÇÃO

O Gabinete de Comunicação da FPN é responsável por toda a coordenação das áreas de Comunicação, bem como das funções de assessoria de imprensa. Em termos de Comunicação, o Site da FPN continua a ser o principal veículo de informação oficial da instituição, ao nível noticioso, documental e de imagem. Todos os documentos emanados da Federação – Relatórios e Contas, Planos e Orçamentos, Estatutos, Regulamentos, Acórdãos Disciplinares, Comunicados, Circulares são disponibilizados automaticamente para consulta.

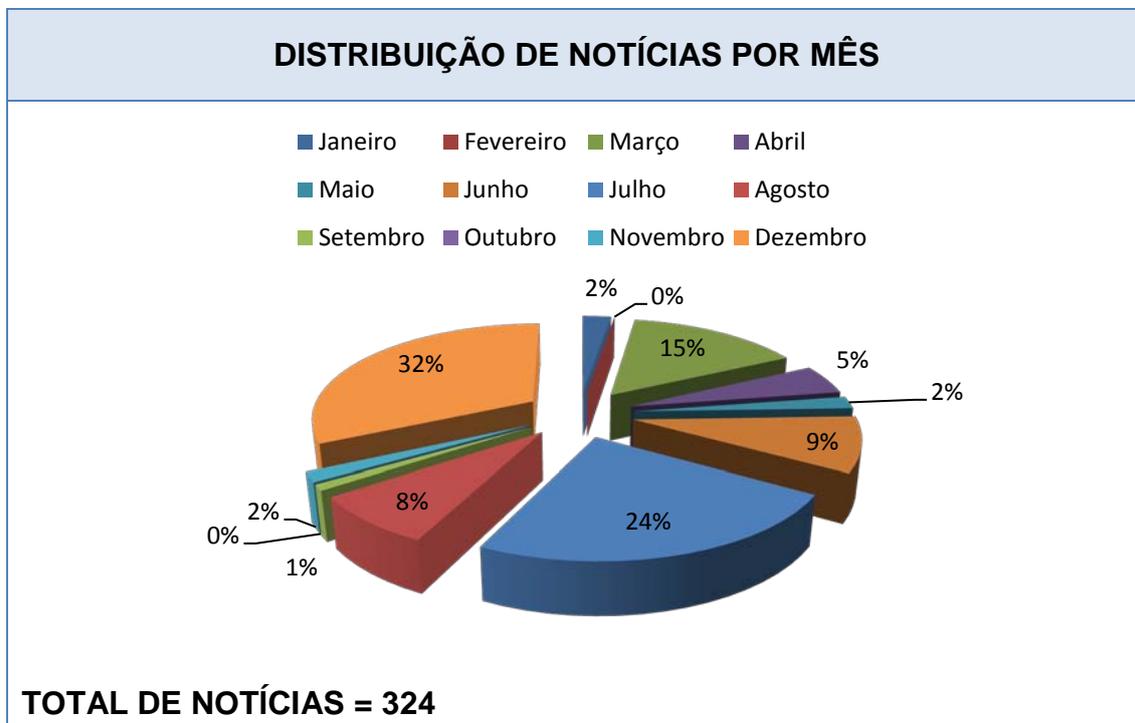
A cobertura de eventos das disciplinas aquáticas é exaustiva, tanto a nível nacional como internacional. Os eventos constituem agora um *mini-site*, onde toda a informação está interligada, permitindo o fácil acesso a todas as notícias, fotografias, vídeos e documentos associados. Esta opção permite uma individualização de cada acontecimento, projectando-o de maneira concentrada e dispensando a procura de informação na globalidade do site.

Ao nível da imagem, os eventos têm cobertura fotográfica, com a disponibilização de centenas de fotografias, e vídeo, através da realização de magazines televisivos.

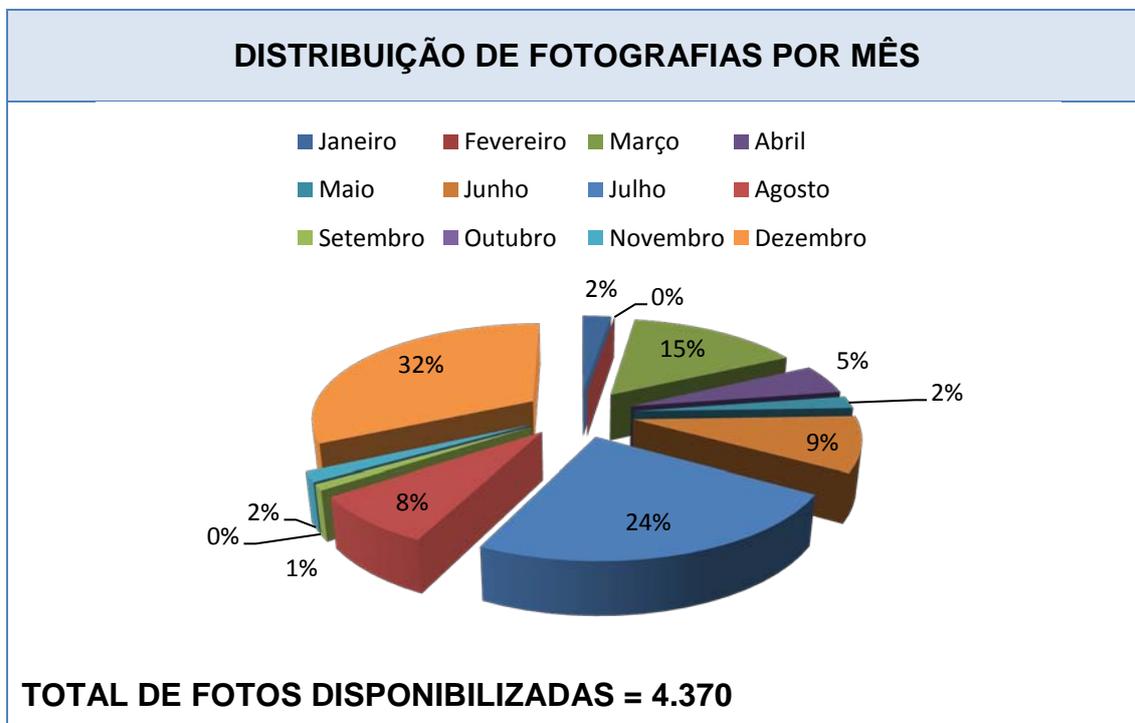
A interligação do texto, imagem, incluindo imagem dinâmica, e interactividade permite que o *site* se aproxime cada vez mais de todos os agentes das disciplinas aquáticas, da comunicação social e dos adeptos das mesmas, contribuindo para aprofundar a sua popularidade e dinamizar o seu desenvolvimento. O Gabinete de Comunicação considera que este potencial multimédia é uma linha estratégica de apoio à promoção e desenvolvimento da Natação e disciplinas associadas.

Entre as várias funcionalidades disponibilizadas para o *site* está incluído todo o histórico de todos os Campeões Nacionais, um instrumento fundamental para os amantes das disciplinas aquáticas, e com acesso imediato aos diplomas da disciplina de Masters.

Durante o ano de 2011, o site teve 1.400.888 visualizações de página, realizadas por 102.996 visitantes.



Comunicação.Figura 1 – Notícias no site FPN por mês



Comunicação.Figura 2 – Fotografias disponibilizadas no site FPN por mês

O *site* da FPN tem como finalidade a promoção das disciplinas aquáticas, da instituição e dos agentes junto da comunidade aquática e dos meios de Comunicação Social, divulgando notícias, artigos, vídeos e fotografias sobre as disciplinas que tutela.

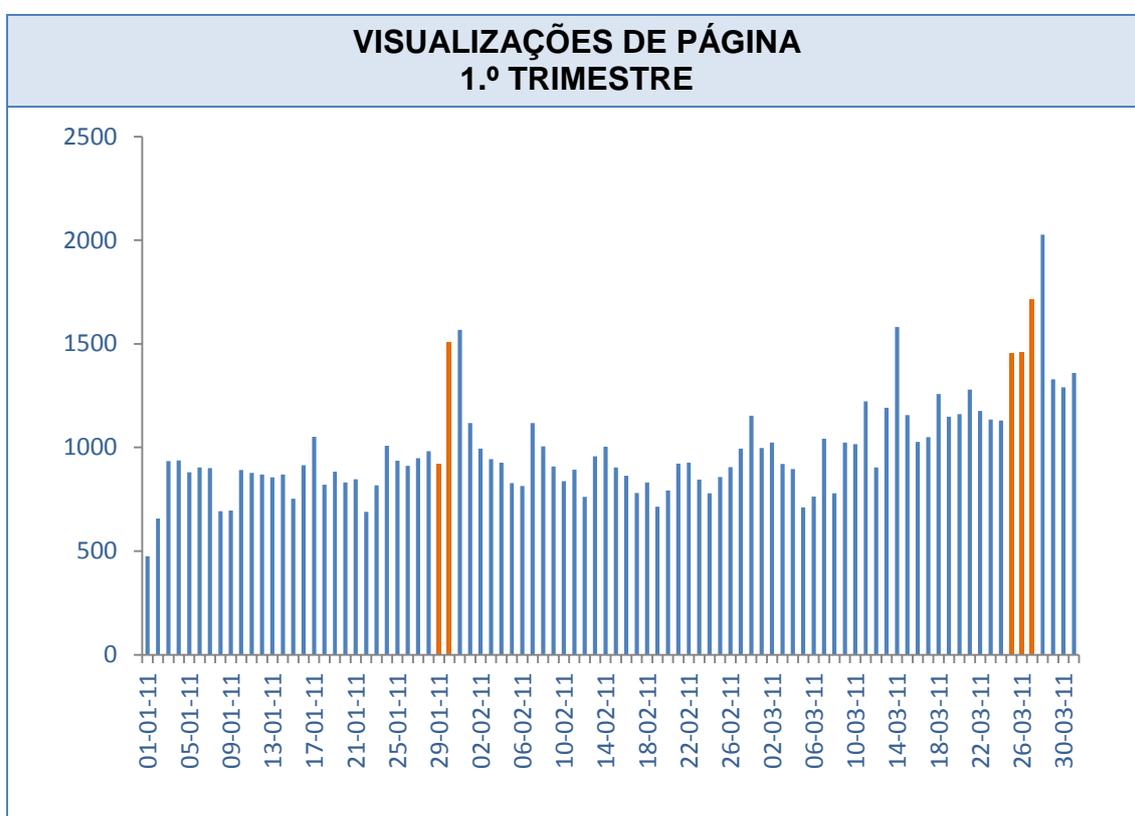
A missão do *site* consiste em informar os leitores acerca das actividades e dos projectos promovidos pela Federação e seus agentes, contribuindo para uma comunicação mais sólida e ao mesmo tempo mais rápida e eficaz, com respeito absoluto pelo rigor.

Desde 2004, o *site* teve três versões, que incidiram sobre o aspecto gráfico, que foi totalmente remodelado, e sobre os conteúdos, com a inclusão de novas secções beneficiando de novas funcionalidades. Houve a intenção permanente de acompanhar as rápidas mudanças num meio que pode continuar a considerar-se novo e que, em função da velocidade da evolução tecnológica, exige adaptações permanentes para tirar o maior proveito possível das condições proporcionadas.

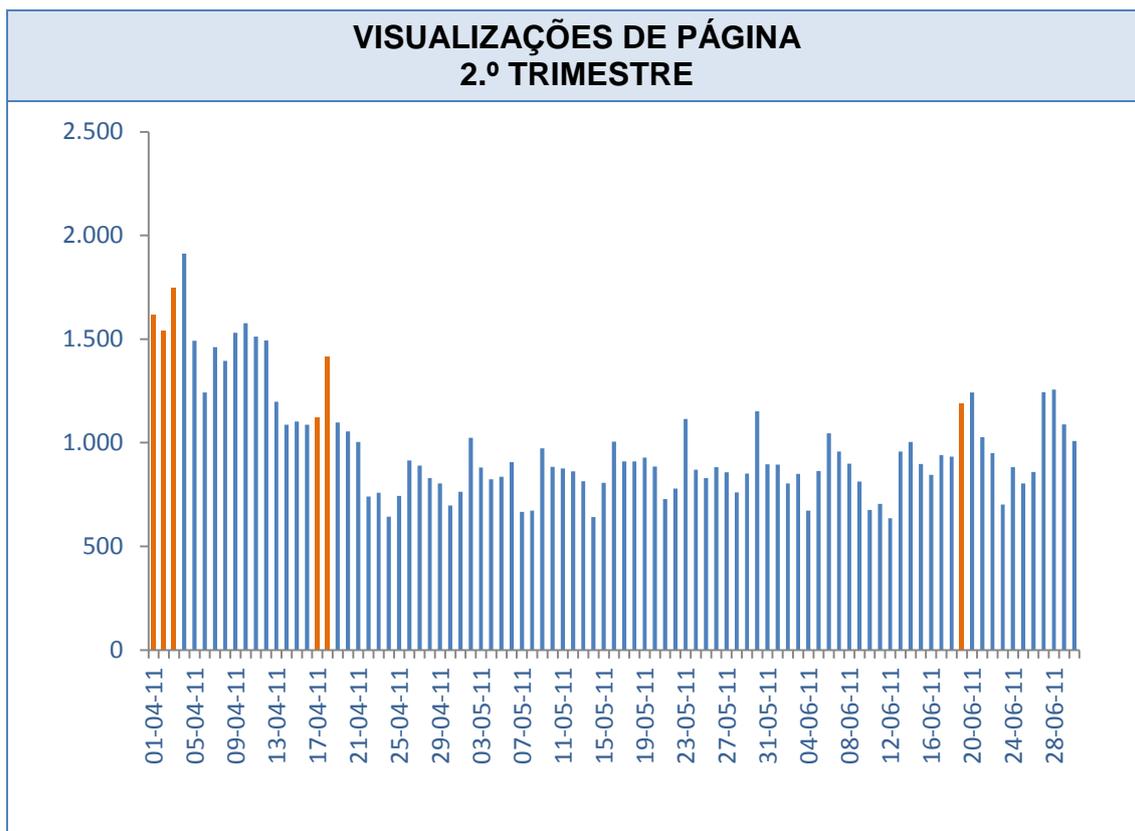
A versão actualmente *online* foi adoptada em 2009, depois de uma remodelação gráfica e estrutural. A navegação foi simplificada, o que tornou o *site* mais acessível logo a partir da *Homepage*. Nos anos subsequentes foram criadas novas funcionalidades e áreas, entre as quais o alargamento da apresentação dos Atletas, publicação de Acórdãos Disciplinares, Planos de Actividade e Orçamentos Anuais e galeria dos Campeões. A evolução do conceito multimédia, que tem acompanhado o desenvolvimento da internet, está reflectida no *site* sobretudo através da complementaridade entre a fotografia e o vídeo.

O *site* da FPN está criado com recurso ao hipertexto/hipermedia. Todas as notícias, galerias fotográficas e vídeos relativos a um evento são interligados entre si e disponibilizados em cada um deles. As notícias relativas a eventos disponibilizam sempre as ligações para os ficheiros de resultados e resultados em directo.

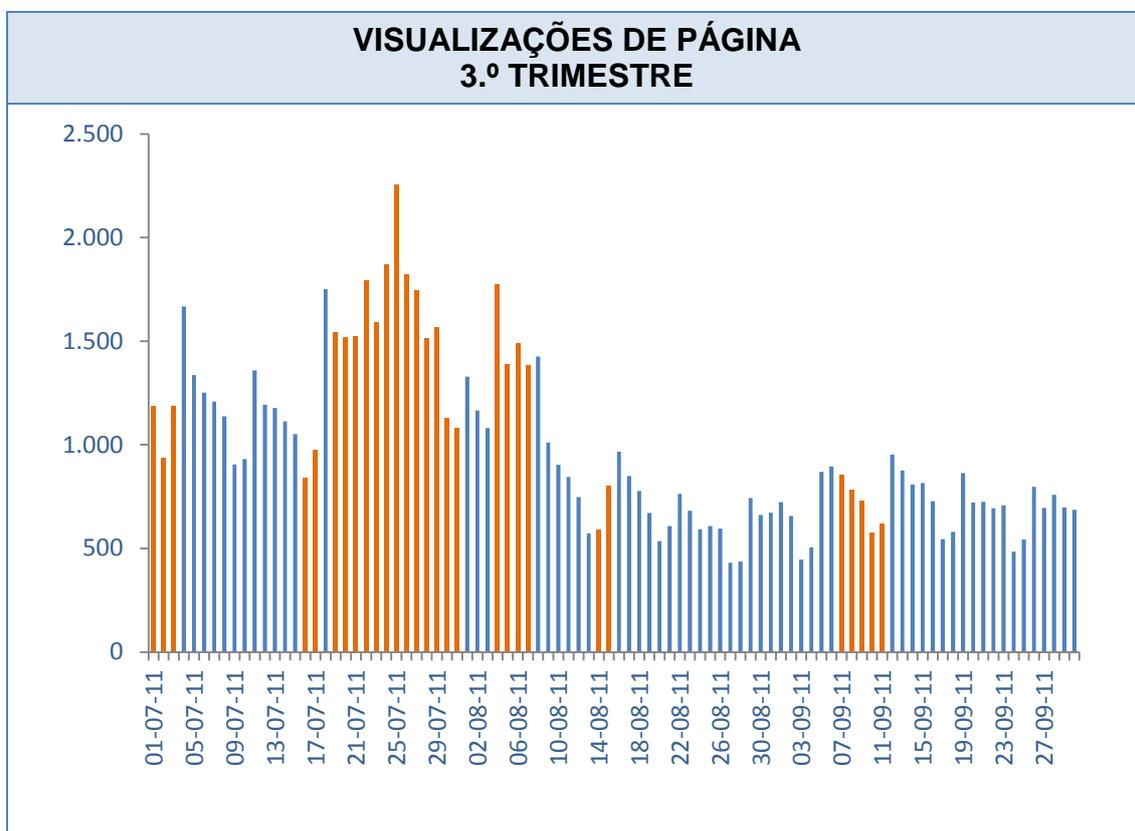
Mantendo-se a base gráfica e estrutural é possível adicionar elementos informativos de modo a acompanhar a dinâmica da actividade das disciplinas aquáticas. O site da FPN vai continuar a evoluir ao nível das funcionalidades e aumentar o volume da informação documental do passado e do presente, disponibilizando dados históricos e factuais e proporcionando acesso a trabalhos multimédia relacionados com os acontecimentos, que vão sendo cobertos. Deste modo, a actualidade vai-se transformando rapidamente em arquivo.



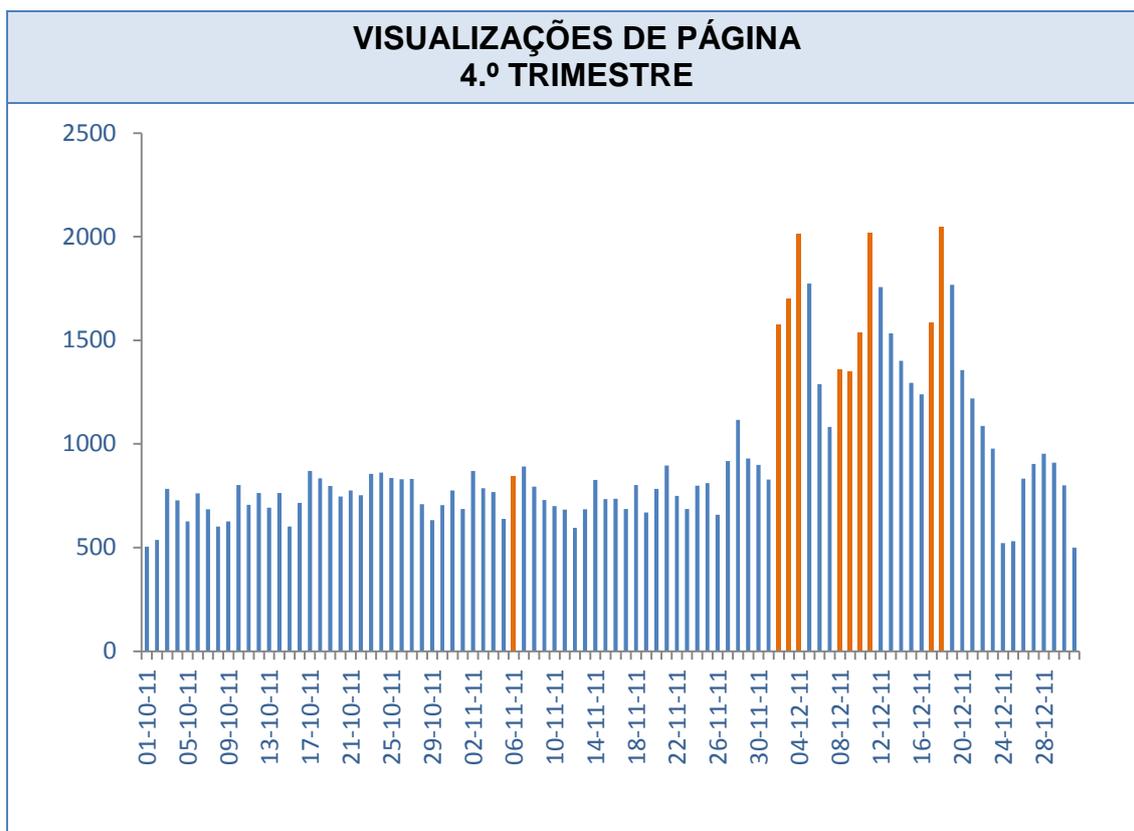
Comunicação.Figura 3 – Visitas diárias ao site FPN | 1.º Trimestre 2011



Comunicação.Figura 4 – Visitas diárias ao site FPN | 2.º Trimestre 2011



Comunicação.Figura 5 – Visitas diárias ao site FPN | 3.º Trimestre 2011



Comunicação.Gráfico 6 – Visitas diárias ao site FPN | 4.º Trimestre 2010

O site da FPN é, por isso, um instrumento fundamental na ligação com os agentes desportivos e na divulgação das disciplinas aquáticas junto dos atletas, treinadores, árbitros, dirigentes e comunicação social. A aposta da FPN nos conteúdos informativos e multimédia foi reforçada e estende-se aos Órgãos de Comunicação Social.

A divulgação dos principais acontecimentos desportivos aquáticos junto dos *media* e do público em geral foi incrementada através da reformulação dos Dossiers de Imprensa, instrumento útil de trabalho para quem acompanha as disciplinas tuteladas pela FPN. Estes dossiers destinam-se a proporcionar uma informação rápida sobre o acontecimento a que se referem, enquadrado em termos históricos e composto por dados individuais, numéricos e factuais susceptíveis de permitir, sobretudo aos jornalistas e comentadores, a possibilidade de informar, se necessário em directo, com rapidez, eficácia e rigor.

TRIMESTRE	COMPETIÇÃO	DATA
1.º Trimestre	Open de Inverno	29 e 30/01
	Campeonatos Nacionais de Juvenis – Piscina Longa	25 a 27/03
2.º Trimestre	Campeonatos Nacionais de Juniores e Seniores	01 a 03/04
	<i>Multinations Junior e Youth</i>	16 e 17/04
	Taça do Mundo de Setúbal	18/06
3.º Trimestre	Campeonato Nacional de Masters – Piscina Longa / Open Verão	01 a 03/07
	Campeonato Nacional de Verão – Natação Sincronizada	16 e 17/07
	Campeonato do Mundo	19 a 31/07
	Campeonato Nacional de Infantis	22 a 24/07
	Open Portugal / Camp. Absolutos/ Camp. Nacionais Juvenis	04 a 07/08
	Campeonato Nacional 5km – Equipas	14/08
	Campeonato Nacional 5km /Camp. Nacional Masters	15/08
	Campeonato da Europa de Águas Abertas	07 a 11/09
4.º Trimestre	Campeonato Nacional Clubes – 4.ª Divisão – Fase de Qualificação	06/11
	Campeonatos Absolutos Piscina Curta	02 a 04/12
	Campeonatos da Europa Piscina Curta	8 a 11/12
	Campeonatos Clubes 3.ª e 4.ª Divisões	10 e 11/12
	Campeonatos Clubes 1.ª e 2.ª Divisões	17 e 18/12

Comunicação.Quadro 1 – Calendário de Competições

O acordo entre o diário desportivo “A Bola” e a Federação, que disponibiliza uma página semanal de informação num jornal com uma tiragem média de 120 mil exemplares, permitiu a divulgação das disciplinas aquáticas junto de um público muito mais vasto.

A divulgação das disciplinas aquáticas abrange a concepção de folhetos de competições, cartazes, e a manutenção de um calendário anual, que foi produzido em 2011, alargado a todas as modalidades.

PÁGINA		VISUALIZAÇÕES	DESCRICHÃO
	Página	Visualizações de página	Visualizações de página
1.	/	366.878	25,72% (Homepage)
2.	/index.php	103.473	7,25% (Homepage)
3.	/eventos.php	39.173	2,75% (Eventos)
4.	/informacao_noticias.php	32.673	2,29% (Noticias)
5.	/disc_atletas.php	31.693	2,22% (Atletas)
6.	/informacao_pesquisa.php?idCategoria=41	29.540	2,07% (Comunicados)
7.	/informacao_pesquisa.php?idCategoria=42	28.220	1,98% (Circulares)
8.	/disc_recordes.php	25.308	1,77% (Recordes)
9.	/fotos.php	23.054	1,62% (Fotos)
10.	/disc_resultados.php	22.148	1,55% (Resultados)
11.	/fotos.php?idDisciplina=	22.026	1,54% (Fotos)
12.	/disc_tacs.php	8.525	0,60% (Tac's)
13.	/disc_disciplina_regras.php?idCategoria=63	7.687	0,54% (Regulamentos)
14.	/eventos.php?idTipo=28&isFormacao=1	6.734	0,47% (Cursos)
15.	/extras.php	4.941	0,35% (Extras)
16.	/eventos.php?idTipo=177&isFormacao=1	4.910	0,34% (Acções de Formação)
17.	/disc_acordaos_disc.php	4.735	0,33% (Acordãos Disciplinares Pólo Aquático)
18.	/directorio_associacoes.php?idEntidade=331&/	4.716	0,33% (Directório - Associações)
19.	/contactos.php	4.452	0,31% (Contactos - FPN)
20.	/disc_tacs.php?idCategoria=155	4.118	0,29% (Seleções - Plano Alto Rendimento)
21.	/ideos.php?idDisciplina=	4.115	0,29% (Vídeos)
22.	/informacao_clipping.php	3.774	0,26% (Clipping)
23.	/eventos.php?idEvento=2327	3.702	0,26% (Eventos - CN Juvenis / Março)
24.	/disc_disciplina_regras.php	3.670	0,26% (Regras)
25.	/disc_atletas.php?idDisciplina=3&idTipo=&dclub	3.573	0,25% (Atletas)

Comunicação.Figura 7 – Visualizações por página | 25 mais vistas

O Gabinete de Comunicação mantém uma colaboração internacional com as revistas dos organismos internacionais que tutelam a Natação, tendo redigido, durante o ano de 2011, notícias para as revistas da FINA e da LEN.

VI. GABINETE JURÍDICO

A actividade do Gabinete Jurídico durante o ano de 2011, como em anos anteriores, centrou-se em 5 grandes áreas de actuação, havendo que referir que a grande maioria das tarefas são, no essencial, rotineiras, e nem sempre havendo, por isso, lugar para destaque a especiais actividades.

1. PRODUÇÃO REGULAMENTAR

Na  rea de Regulamentos, a actividade foi bastante mais reduzida do que no ano anterior uma vez que nessa haviam sido revistos de forma profunda a grande maioria dos mesmos. No entanto, pequenos ajustes e revisões pontuais, foram ainda assim efectuados, ao Regulamento Geral, ao Regulamento Disciplinar e a Regulamentos de Competições Nacionais.

Ainda de destacar que, iniciado no ano de 2010 o processo de adaptação estatutária por parte da grande maioria das Associações Territoriais e de classe aos actuais Estatutos da FPN, o mesmo prosseguiu em 2011, tal tendo implicado, uma vez mais, a sua apreciação por parte do Gabinete, bem como a colaboração, sempre que solicitado, em rectificações e/ou alterações aos mesmos.

2. ÁREA DISCIPLINAR

Na  rea disciplinar, o Gabinete Jurídico, durante o ano de 2011, procedeu à instrução, por nomeação do Conselho de Disciplina e/ou da Direcção, de diversos processos disciplinares e de averiguações, realizando as respectivas diligências, tramitando o expediente adequado e apresentando propostas de decisão final às entidades competentes.

Para além disso, ainda na área disciplinar, em apoio ao Conselho de Disciplina, em particular na área do Pólo Aquático, cujas regras impõem a apreciação em processo sumaríssimo de um enorme número de processos e em prazo limitado, desenvolveu todo a actividade de organização de processos, instrução dos mesmos com a documentação adequada e sua remessa àquele órgão decisor. Na sequência das deliberações tomadas pelo citado Conselho, é ainda

através do Gabinete Jurídico, que é fiscalizado o cumprimento das penas e são esclarecidas todas as dúvidas colocadas pelos diversos agentes desportivos envolvidos.

3. GESTÃO DE ASSUNTOS CORRENTES NA ÁREA JURÍDICA

O Gabinete Jurídico teve ainda, como é prática habitual uma grande intervenção na gestão de assuntos correntes, quer a nível interno dos serviços administrativos, por exemplo em matérias de recursos humanos, questões financeiras, contabilísticas e fiscais, quer a nível da relação da FPN com as suas Associações, Clubes e Agentes, esclarecendo dúvidas de aplicação dos diversos regulamentos ou legislação pertinentes em matérias desportivas e conexas. Neste âmbito foi quase diariamente solicitado o apoio do Gabinete para a resolução de inúmeros problemas.

4. ASSEMBLEIAS-GERAIS

O Departamento Jurídico deu, como em anos anteriores, o apoio à Mesa da Assembleia Geral, na preparação e condução das assembleias ordinárias da FPN.

5. CONTENCIOSO

Na área de contencioso, a actividade cresceu, pois no ano de 2011, houve que dar sequência, contestando em representação da FPN, uma providência cautelar interposta por um árbitro de Natação Pura, que alegava ser prejudicado por actos do Conselho de Arbitragem, a qual havia sido instaurada em finais de 2010. Esse processo judicial, seguiu os seus termos normais, tendo a FPN obtido ganho de causa, não sendo dado provimento ao pedido pelo árbitro.

Ainda em 2011, o mesmo árbitro, com os mesmos fundamentos, interpôs contra a FPN uma nova providência cautelar, a qual também se teve que contestar, bem como comparecer na respectiva audiência, mais uma vez a FPN tendo obtido ganho de causa, ou seja, não tendo o Tribunal deferido o pedido do árbitro.

VII. CONSELHO DE ARBITRAGEM

As actividades da Arbitragem desenvolveram-se no âmbito das disciplinas de Natação Pura,  guas Abertas, Pólo Aquático e Natação Sincronizada, através da actuação nas diversas Competições Nacionais e Internacionais e no desenvolvimento de acções de formação.

Foi dada continuação aos objectivos a que o Conselho de Arbitragem se propôs para a credibilização da Arbitragem Nacional, dentro dos constrangimentos que todos vivemos.

A descentralização na realização dos diversos Campeonatos Nacionais – que se tem verificado nos últimos anos – para locais com pouca implantação de árbitros, pertencentes aos quadros nacionais, obriga à deslocação de árbitros de zonas mais distantes do local das competições, obrigando a uma melhor gestão, de modo a cumprir os valores orçamentados.

1. NATAÇÃO PURA

Realizaram-se durante o ano de 2011, dez provas do Calendário Nacional, tendo sido efectuadas duzentas e noventa convocatórias, distribuídas pelas Provas mencionadas nos quadros 1 e 2, e repartidas pelos vários conselhos distritais de arbitragem.

Foram nomeados dois  rbitros Internacionais para as competições da LEN.

No seguimento do habitual acompanhamento de novos árbitros com as Selecções Nacionais, foi indicado o  rbitro Tiago Marques, da Associação de Natação de Lisboa, que se deslocou ao Chipre, para o *Multinations Youth*.

Árbitros Internacionais

Em 2011 foi dada continuação à presença de árbitros nas instâncias Internacionais, fazendo parte das Listas da FINA os seguintes árbitros:

- Graça Fernandes;
- Jan Gin Quon;
- Ana Patacas;
- Dalila Lira;
- Fátima Bárbara;
- Alexandre Fernandes (*starter*);
- Ilídio de Jesus (*starter*).

Competições Nacionais

(Época 2010/2011)

PROVA	DATA	LOCAL
Camp. Nacional de Masters PC	Janeiro 2011	Ponte de Sor
Camp. Nacional de Juvenis – Inverno	Março 2011	Oeiras (Jamor)
Camp. Nacional Juniores e Seniores	Abril 2011	Rio Maior
Camp. Nacional Masters – Open PL	Julho 2011	Oeiras (Jamor)
Campeonatos Nacional Infantis	Julho 2011	Lisboa (Eul)
Open + Camp. Abs Portugal – Piscina Longa	Agosto 2011	Póvoa deVarzim

Arb.Quadro 1 – Competições Nacionais de NP referentes à época 2010/2011

Competições Nacionais

(Época 2011/2012)

PROVA	DATA	LOCAL
Fase de Qualificação da 4. ^a Divisão	Novembro 2011	Campo Maior
Camp. Nacional da 3. ^a e 4. ^a Divisão	Dezembro 2011	Cantanhede
Camp. ABS Portugal – Piscina Curta	Dezembro 2011	Silves
Camp. Nacional da 1. ^a e 2. ^a Divisão	Dezembro 2011	Mealhada

Arb.Quadro 2 – Competições Nacionais de NP referentes à época 2011/2012

Competições Internacionais

PROVA	LOCAL	ÁRBITRO
Multinations Youth	Chipre	Tiago Marques
Campeonato da Europa de Juniores	Servia	Jan Quon
Campeonato da Europa PC	Polónia	Fátima Bárbara

Arb.Quadro 3 – Competições Internacionais de NP no estrangeiro

2. ÁGUAS ABERTAS

Realizaram-se durante o ano de 2011, cinco Provas do Calendário Nacional e uma Prova Internacional, tendo sido efectuadas sessenta convocatórias, distribuídas pelas Provas mencionadas nos quadros seguintes – 5, 6 e 7 – e repartidas pelos vários conselhos distritais de arbitragem.

Árbitros Internacionais

Em 2011 foi dada continuação á presença de árbitros nas instâncias Internacionais, fazendo parte das Listas da FINA os seguintes árbitros:

- António Amador;
- Pedro Brandão;

- Dalila Lira;
- Graciete Pires;
- Alexandre Fernandes;
- Carolina Ribeiro;
- Luis Medalhas;
- Carlos Jesus.

Competições Nacionais

PROVA	DATA	LOCAL
C. Nac. Longa Distância – Fase de Qualificação	Fevereiro 2011	Póvoa de Varzim
Camp. Nac. Longa Distância – Final	Março 2011	Coimbra
Camp. Nac. 5 Km	Agosto 2011	Montemor-o-Velho (MoV)
Camp. Nac. 5 Km por Equipas	Agosto 2011	MoV
Camp. Nac. Masters 2,5 Km	Agosto 2011	MoV

Arb.Quadro 5 – Competições Nacionais de AA

Competições Internacionais

PROVA	DATA	LOCAL
FINA Setubal Bay 10Km World Cup 2011	Junho 2011	Setúbal

Arb.Quadro 6 – Competições Internacionais de AA

Competições Internacionais

PROVA	LOCAL	ÁRBITRO
14 FINA World Championships 2011	Shanghai	António Amador

Arb.Quadro 7 – Competições Internacionais de AA

3. PÓLO AQUÁTICO

Foi assegurada a realização do quadro de Competições Nacionais:

Em Masculinos

- Campeonato Nacional Sénior Masculino da 1.ª Divisão;
- Campeonato Nacional Sénior Masculino da 2.ª Divisão;
- Taça de Portugal;
- Campeonato Nacional Infantil Masculino;
- Campeonato Nacional Júnior Masculino;
- Campeonato Nacional Juvenil Masculino;
- Super Taça “Carlos Meinedo”;
- Torneios Preliminares de apuramento para Torneio de Acesso
- Torneio de Acesso   2.ª Divisão.

Em Femininos

- Campeonato Nacional Sénior Feminino;
- Taça de Portugal;
- Campeonato Nacional Infantil Feminino;
- Campeonato Nacional Júnior Feminino;
- Campeonato Nacional Juvenil Feminino;
- Super Taça “Carlos Meinedo.

A nível de Competições Internacionais LEN assegurou-se a presença da equipa de Oficiais nos jogos em casa, relativos à Fase de Apuramento para o Campeonato da Europa 2012, em Seniores Masculinos.

Ainda a nível internacional, marcaram presença, quer em termos de Competições de Clubes quer em Competições de Selecções Nacionais, os seguintes árbitros internacionais: Eurico Silva, José Barradas, Lu  Santos, Lu  Vital, Paulo Ramos e Raul Vital.

Ao nível da formação, os árbitros José Barradas, Luís Santos e Paulo Ramos frequentaram a acção bianual FINA, com vista a integrarem os quadros da arbitragem mundial e o árbitro Luís Alves concluiu com sucesso a sua habilitação internacional LEN.

De registar ainda a colaboração e disponibilidade demonstrada por alguns árbitros, no sentido de actuarem em jogos treino de Clubes e Selecções, bem como em torneios oficiais promovidos pelos Clubes.

Balanço Final

A arbitragem no Pólo Aquático revelou no ano findo, algum progresso, mas continua longe da necessária estabilidade e aplicabilidade que se pretende nas diversas piscinas e/ou jogos agendados.

Se por um lado continuamos a ter bons árbitros internacionais, que chamados a actuar nas mais importantes competições da LEN conseguem prestações de elevado nível técnico, por outro, verificamos que continua a haver uma enorme fragilidade nos recursos humanos das, eventualmente, designadas “segundas linhas”, onde há de facto, poucos árbitros disponíveis e filiados. Esta situação cria, semanalmente, enormes dificuldades e constrangimentos na elaboração das convocatórias para as diferentes competições nacionais. No entanto, e com a colaboração de todos os agentes da modalidade, as competições nacionais realizaram-se de acordo com o regulamentarmente estipulado e sem grandes casos “de maior”.

Por motivos vários mas sobretudo profissionais, tem-se apresentado como uma grande dificuldade, a escassa disponibilidade de alguns árbitros e oficiais de mesa, bem como a incerteza quanto à sua disponibilidade semanal.

Cabe aqui referir que o sector precisa ser mais disciplinado. Se alguns agentes da arbitragem evidenciam uma claríssima noção das responsabilidades, outros há que retardam a comunicação da sua disponibilidade, ou mais grave, a alteram do início para o final da semana, gerando em véspera de jogos, situações de difícil resolução.

Não obstante, de uma forma ou de outra, se ter conseguido solucionar estes problemas, realizando todos os jogos de acordo com o agendado, torna-se urgente, uma profunda e séria reflexão sobre este tipo de situações, ouvindo os intervenientes, elencando as causas, procurando as soluções e assumindo o longo caminho a percorrer.

Relativamente à participação dos árbitros portugueses em competições internacionais, salientam-se as boas prestações dos nossos árbitros: Paulo Ramos – muito requisitado em jogos decisivos das Ligas Europeias – Luís Santos, Luís Vital, José Barradas e Eurico Silva.

A FPN continua a tentar motivar vários agentes no auxílio à concretização dos jogos, como é o caso dos oficiais de mesa. Foram desenvolvidas várias acções, no sentido das respectivas Associações tentarem realizar cursos básicos para este tipo de tarefa.

Por último, é de realçar a diminuição do número de incidências disciplinares, que poderá ser reflexo da melhor prestação dos agentes da arbitragem e sua influência, também pedagógica, nos treinadores e jogadores.

4. NATAÇÃO SINCRONIZADA

Objectivos

Objectivos cumpridos ou parcialmente cumpridos:

- Reforçar a importância do júri num evento de Natação Sincronizada.
- Actualizar a formação dos juízes.

Considera-se que este objectivo foi parcialmente conseguido, atendendo ao facto de não ter existido formalmente nenhum momento de formação. Todavia, houve reuniões muito ricas de troca de pareceres e opiniões durante os períodos de intervalo entre as várias sessões das provas, o que permitiu, *in*

loco, analisar as questões práticas, as dúvidas e trocar impressões que determinaram a qualidade do trabalho apresentado pela equipa de arbitragem em prova.

- Dar continuidade ao papel desenvolvido pelo observador na avaliação e progressão dos juízes na carreira.

Continuamos a enfrentar dificuldades em afectar recursos para esta função tão importante no seio da arbitragem. Na época em apreciação foi difícil prescindir de um juiz durante a prova para fazer a observação dos seus pares. Os árbitros disponíveis para as duas provas não permitiram libertar um elemento para esta função, pois foi necessário desempenhar outras funções prioritárias. No entanto, o papel do observador, como elemento formador, esteve patente nas várias reuniões técnicas, com carácter formativo e de esclarecimento dos juízes.

Objectivos não cumpridos:

- Promover um trabalho de parceria entre técnicos e juízes, com vista à evolução das nadadoras.

Este aspecto, como já foi apontado anteriormente é de difícil resolução atendendo ao carácter sectorial que a disciplina assumiu nos últimos anos, assumindo uma clivagem entre a componente técnica da disciplina e a arbitragem. Neste momento, estão reunidas condições para encetar esforços promotores de uma aproximação entre técnicos e juízes, partilhando um espaço comum do saber associado à disciplina.

- Apoiar a presença de árbitros nas competições/formações internacionais da disciplina.

Atendendo à ausência de participação desportiva das nossas nadadoras no plano internacional, torna-se difícil a saída de juízes para integrarem júris de eventos internacionais. Esta questão repete-se, não podendo deixar de ser um

objectivo de qualquer plano de uma disciplina que pretende melhorar os seus níveis de saber, competência e actualidade.

Verificaram-se outros eventos desportivos da disciplina, mas sem a intervenção directa do Conselho Nacional de Arbitragem da FPN na convocatória dos juízes. O mesmo se verificou nas Provas de Níveis (Programa de Níveis) que têm regulamentação própria, sendo da responsabilidade das Associações Territoriais de Natação a convocatória dos juízes.

Foi dado cumprimento ao calendário desportivo da disciplina, tendo a equipa de arbitragem revelado elevado sentido de responsabilidade, competência e dinamismo exigidos nos eventos realizados. O balanço final é francamente positivo, evidenciando qualidade quer os juízes nacionais, quer uma nova geração de juízes que está presentemente a ser formada.

Juízes internacionais

Em 2011, a FPN optou por anular as nomeações de juízes para as listas dos organismos internacionais da modalidade, com vista a uma renovação dos mesmos, partindo de critérios compatíveis com as novas exigências para o exercício da função de árbitro internacional.

Assim procuraremos, com base num investimento assertivo no juiz, formar e dotar de competências, um conjunto reduzido de árbitros que nos últimos anos se têm evidenciado pela qualidade, empenho e dedicação à arbitragem da Natação Sincronizada.

Balanço Final

A época em análise foi positiva considerando os desempenhos consistentes dos juízes em prova. No entanto, a sua formação carece de um reforço, não só na angariação de novos elementos, como também na consolidação de conteúdos e actualização dos mesmos. A necessidade de estreitamento de relações com o plano técnico, com vista   evolução de competências associadas à observação do desempenho de nadadoras, deve ser promovida e

partilhada. Não pode também ser descurada a carreira internacional dos nossos juízes, fonte de motivação, conhecimento e actualização dos restantes membros do quadro.

Competições Nacionais

PROVA	DATA	LOCAL
C.N. Inverno	Março 2011	Santarém
C.N. Verão	Julho 2011	Sto. António dos Cavaleiros

Arb.Quadro 8 – Competições Internacionais de Nataçao Sincronizada

VIII. PROPOSTAS À ASSEMBLEIA-GERAL

A Direcção propõe a atribuição dos seguintes Votos de Agradecimento:

- À Secretaria de Estado da Juventude e Desporto, Instituto do Desporto de Portugal, Comité Olímpico de Portugal, Instituto do Desporto da Região Autónoma da Madeira, Direcção Regional do Desporto dos Açores e, Instituto do Desporto de Macau, pelo apoio recebido.
- Às Autarquias que colaboraram com a FPN e apoiaram as várias realizações ao longo da época, Almada, Almodôvar, Amarante, Amadora, Campo Maior, Cantanhede, Cascais, Coimbra, Coruche, Évora, Faro, Loulé, Loures, Lousada, Mealhada, Montemor-o-Velho, Oeiras, Oliveira de Azemeis, Paços de Ferreira, Paredes, Porto de Mós, Ponte de Sor, Portimão, Póvoa de Varzim, Reguengos de Monsaraz, Rio Maior, Santarém, Setúbal, Silves, Vale de Cambra, Vila Franca de Xira.
- Outras Entidades que apoiaram a realização de eventos organizados pela FPN, nomeadamente o Complexo Desportivo do Jamor, Estádio Universitário de Lisboa, a Faculdade de Motricidade Humana, a Faculdade de Desporto e Educação Física da Universidade do Porto e a Faculdade de Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.
- Aos Clubes, pela sua acção no fomento e desenvolvimento da modalidade.
- Aos Atletas que, nas várias provas internacionais representaram a FPN, contribuindo com a sua dedicação, para o prestígio da modalidade e do País.
- Aos Dirigentes, Técnicos e a todos os elementos da Arbitragem pela dedicação demonstrada.

- Aos Sócios e, a todos quantos, graciosamente e de modo diligente, colaboraram com a FPN.
- Aos Sponsors e Parceiros Comerciais – Diana, Crédito Agrícola, Kinder, Cosmos e Mercedes – que apoiaram as acções desenvolvidas pela FPN.

A Direc o da FPN propõe ainda a atribui o das seguintes Distin es Honor ficas, ao abrigo do Artigo 10.é e 13.  dos Estatutos e tendo em conta os relevantes serviços prestados   Nata o Portuguesa:

a) Medalha de Bronze

Rui Nuno Pereira – Ex-Capitão e ex-Guarda-redes da Selec o Nacional de Pólo Aquático.

b) Medalha de Prata

Lajos Lorincz – Seleccionador Nacional de Pólo Aquático.